

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO E DESIGN
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CAMPUS DE BAURU

CUCO

Orientando

Gabriel Vicente da Silva

Orientador

Prof. Dr. Marcos Américo

Banca examinadora

Prof. Dr. Dorival Campos Rossi

Prof. Dr. Arlindo Rebechi Júnior

BAURU - SP

2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO E DESIGN

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

CAMPUS DE BAURU

CUCO

Gabriel Vicente da Silva

181033577

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social Radialismo, ao Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, sob orientação do Prof. Dr. Marcos Américo, do Departamento de Comunicação Social.

BAURU - SP

2023

S586	Silva, Gabriel Vicente da Cuco / Gabriel Vicente da Silva. -- Bauru, 2023 73 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Comunicação Social: Radialismo) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru Orientador: Marcos Américo 1. Curta-metragem. 2. Comunicação Audiovisual. 3. Interpretação de Sonhos. 4. Cinema Experimental. 5. Psicanálise e Cinema. I. Título.
------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru. Dados
fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO E DESIGN
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CAMPUS DE BAURU

Gabriel Vicente da Silva

Cuco

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcos Américo (Orientador)

FAAC/UNESP/Bauru

Prof. Dr. Dorival Campos Rossi

Prof. Dr. Arlindo Rebechi Júnior

Bauru, fevereiro de 2023.

A todos aqueles que sonham.

AGRADECIMENTOS

Sonhar é uma experiência é uma experiência individual e subjetiva. Tanto o sonho produzido ao dormirmos, quanto o sonho de alcançar um objetivo na vida de vigília, nasce de nós. Me enche o coração de alegria, agora terminado o projeto, olhar para trás e enxergar a quantidade imensa de amigos, familiares e até mesmo desconhecidos que acreditaram no potencial de uma ideia que nasceu de mim. Ajudar o outro, de forma espontânea e verdadeira, a realizar um sonho é, na minha visão, um dos maiores atos de amor que um ser humano pode alcançar. Sou grato a todas as pessoas que passaram por meu caminho até agora.

Agradeço a Messias Lelis da Silva, meu pai, por todo o apoio ao longo de minha vida. Além de um ótimo pai, o considero um grande amigo. Sempre me incentivou a seguir minhas próprias vontades e a sonhar para além do que nos é imposto pela sociedade; com muita fé em meu potencial, ele, que trabalha vendendo água de coco e caldo de cana na rua, me sustentou financeira e emocionalmente ao longo da Faculdade.

Aos apoiadores da campanha de financiamento, dedico esse espaço por sua grande importância para a realização do projeto. Muito obrigado a Messias Lelis da Silva, Maria Perpétua Inácio, Renan Magalhães, Carlota Inchaustegui, Giovana Sacconi Peres, Lucas Vicente da Silva, Louise Cursino Thomé, Juliana Yamazato, Ingridth Loren Pedrosa, Marizete Juliana Pedrosa, Bruno Sacconi Peres, Denise Maria Sacconi Peres, Mariana Sacconi P. Cosenza, Aldo Dalla Torre, Gustavo Gonçalves Parisi, Alicia Miatto Labegalini, Bruno Sanches Ferraz, Enzo Alonso Kishiue, Luísa Brambilla Caldeira, Victor Gabriel Baccaro Fernandez, Júlia Llopart Santos, Luan Brito, Pedro Volpi e Helena Nogueira pelo apoio.

Reconheço, também, a grandiosa importância de todas as pessoas que integraram a equipe ao longo do caminho. Seus nomes são citados mais adiante no relatório. Sem ajuda, “Cuco” seria apenas uma ideia em minha cabeça; cada membro que entrou para a equipe trouxe muita vida ao projeto que, para mim, é muito mais que um produto audiovisual, mas um conjunto de ideias e sentimentos compilados em uma só Obra.

Não poderia deixar de citar, também, Ana Beatriz Duarte e seus pais por gentilmente cederem o sítio em que moram para que pudéssemos gravar as cenas do campo. Fomos acolhidos com muito amor e afeto, algo que nunca esquecerei.

Agradeço, também, a Dimitri Santos Palavicini por ter emprestado seu carro para a gravação das cenas externas.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, com muito carinho, se dispuseram a me escutar quando precisava conversar sobre o projeto. Foram nessas conversas que “Cuco” foi ganhando forma e sentido para mim.

Desejo a todas ótimos sonhos.

Se abrissemos as pessoas, encontraríamos paisagens.

Agnès Varda

RESUMO

”Cuco” é um curta-metragem autoral de suspense e terror com enfoque em narrativa onírica. Na história, Lygia e Rosa, duas irmãs, se veem na necessidade de parar emergencialmente em um Airbnb para passar a noite, porém, são assombradas, através de sonhos, por traumas do passado, presente e futuro. Tempo e espaço, assim como Realidade e Sonho, se confundem. O intuito da produção da Obra é trabalhar, de forma audiovisual, a linguagem onírica.

Palavras-chave: curta-metragem, audiovisual, onírica, sonhos.

ABSTRACT

”Cuco” is an authorial short film of suspense and terror with a focus on oneiric narrative. In the story, Lygia and Rosa, two sisters, find themselves in need of an emergency stop at an Airbnb to spend the night, however, they are haunted, through dreams, by past, present and future traumas. Time and space, as well as Reality and Dream, are confused. The purpose of the production of the Work is to work, in an audiovisual way, the oneiric language

Keywords: short, film, audiovisual, oneiric, dreams.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: MEU QUARTO ANTES DA REFORMA

FIGURA 2: ARTE CONCEITUAL DO QUARTO

FIGURA 3: ARTE CONCEITUAL DA MORTE DE ROSA EM SONHO

FIGURA 4: ARTE CONCEITUAL DO ESCRITÓRIO DO PAI

FIGURA 5: ARTE CONCEITUAL DO NINHO

FIGURA 6: ARTE CONCEITUAL DA CADEIRA DE BALANÇO

FIGURA 7: O QUARTO

FIGURA 8: MORTE DE ROSA EM SONHO

FIGURA 9: ESCRITÓRIO DO PAI

FIGURA 10: PLANEJAMENTO CONCEITUAL DE FIGURINO

FIGURA 11: DECUPAGEM DETALHADA DE DIREÇÃO DE ARTE

FIGURA 12: TESTE DE FIGURINO DE LYGIA

FIGURA 13: TESTE DE FIGURINO DE ROSA

FIGURA 14: PÁGINA INICIAL DO PERFIL DO CURTA NO INSTAGRAM

FIGURA 15: PÁGINA NO INSTAGRAM DA VIDEOARTE “A RELVA”

FIGURA 16: PÁGINA INICIAL DA CAMPANHA DE FINANCIAMENTO NO CATARSE

FIGURA 17: PÔSTER ILUSTRADO

FIGURA 18: TABELA COM VALORES DE DOAÇÕES

FIGURA 18: FORMULÁRIO ONLINE DE CASTING

FIGURA 19: SARA E DORA EM UM JOGO DE ESPELHO

FIGURA 20: COTAÇÃO DE PREÇOS

FIGURA 21: LISTA DE EQUIPAMENTOS CEDIDOS

FIGURA 22: CARDÁPIO DA ALIMENTAÇÃO NAS DIÁRIAS

FIGURA 23: TRECHO DA DECUPAGEM DE FOTOGRAFIA

FIGURA 24: GUIA TÉCNICO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 - SÍNTESE TEÓRICA	3
CAPÍTULO 2 - RELATÓRIO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
REFERÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS	45
APÊNDICES ..	46

INTRODUÇÃO

Cerca de 12 anos atrás tive um sonho. Em primeira pessoa, eu estava de frente a uma escada em espiral e meu único impulso era subir a escadaria com a esperança de chegar ao topo. O espaço era todo branco e tudo o que eu enxergava era o contorno dos degraus. Passo muito tempo subindo, em silêncio. Ao me aproximar do ponto mais alto, começo a sentir uma ansiedade: o que eu encontraria após tanto esforço nesse caminho que, de forma impulsiva, eu seguia? A grande revelação dessa fantasia de meu inconsciente me foi de grande impacto: ao chegar no fim, me deparo com uma parede branca e acordo. Nunca mais fui a mesma pessoa depois dessa experiência.

Meus pais sempre foram pessoas muito atenciosas e enxergavam muito potencial em minha pessoa, o que os levou a criar grandes expectativas para meu futuro: sempre me incentivaram a estudar muito e a trilhar meu próprio caminho. Justamente por sentir esse amor e carinho, na infância acabei por escutá-los demasiadamente e a aceitar suas sugestões de atividades. Foi quando me colocaram em uma aula particular de matemática para que eu pudesse estudar essa matéria de forma avançada para minha idade. De início me pareceu uma ótima ideia, pois sempre gostei muito de fazer contas e resolver problemáticas da área; porém, com o passar do tempo, comecei a me sentir sufocado pela carga de atividades e fiquei desanimado com as aulas. Eu não conseguia admitir para eles que não queria mais participar das aulas pois tinha muito medo de decepcioná-los e, durante alguns meses, frequentei as aulas como uma obrigação. Foi quando o sonho da escadaria me abriu a mente.

O sonho me foi de grande impacto: ao continuar o caminho das aulas particulares, por impulso, não estaria eu trilhando uma jornada que me levaria à mesma parede branca do sonho? Uma subida que não me levaria a lugar nenhum? A cena produzida durante o sono me levou a tomar uma decisão na vigília: contei pra eles, com muita dificuldade, que não queria mais fazer as aulas extras. Para minha surpresa, fui bem acolhido em minha escolha e parti para descobrir outras atividades que me fariam sentir feliz. Foi assim que descobri a força libertadora do sonho em minha vida e nunca mais voltei a tratar os sonhos com indiferença.

Minha curiosidade para com os sonhos foi, cada vez mais, crescendo. Comecei a fazer psicoterapia e o tema central de muitas sessões eram os sonhos que haviam me

marcado ao longo da vida ou da semana anterior. A investigação dos símbolos e simbologias de minha realidade onírica sempre me surpreenderam e, cada vez mais, me sentia instigado a explorar toda essa vivência interior a meu ser, que se tornou fonte infinita de curiosidade. Ao entrar na Universidade e estudar sobre Linguagem e Comunicação, cheguei à conclusão de que queria utilizar esses conhecimentos para olhar os sonhos com essa nova perspectiva: como meu inconsciente traduz a vida de vigília para, de forma fantasiosa, transmitir uma mensagem? Como o sonho organiza imagem e som a fim de me comunicar algo que, antes, estava oculto à minha consciência? Foi, então, que ao fim do curso e, diante da proposta de apresentar um Projeto Experimental, resolvi direcionar meus esforços para a produção de um curta-metragem que trabalhasse a temática dos sonhos.

CAPÍTULO 1 – SÍNTESE TEÓRICA

SÍNTESE TEÓRICA

Me intriga em demasia o fato da realidade onírica me chamar tanta atenção. Ao longo da vida cotidiana, pouco se explora esse campo interno presente nos seres humanos: a lógica e o pensamento racional têm predominância nas relações sociais. Talvez pelo fato do sonho ser uma experiência individual e íntima, as pessoas tenham receio de se exporem; talvez, até, um medo de serem consideradas loucas. Porém, para mim, trabalhar esse tema de forma artística, hoje, me parece natural: escrevo, desenho e gravo alguns de meus sonhos. Nesse sentido, achei amparo em um trecho do livro “Esculpir o tempo”, escrito pelo cineasta russo Andrei Tarkovsky:

É errado dizer que o artista "procura" o seu tema. Este, na verdade, amadurece dentro dele como um fruto, e começa a exigir uma forma de expressão. É como um parto... O poeta não tem nada de que se orgulhar: ele não é o senhor da situação, mas um servidor. A obra criativa é a sua única forma possível de existência, e cada uma das suas obras é como um gesto que ele não tem o poder de anular. Para ter consciência de que uma sequência de tais gestos é legítima e coerente, e faz parte da natureza mesma das coisas, ele deve ter fê na idéia, pois somente a fê dá coesão a um sistema de imagens (leia-se: sistema de vida). (TARKOVSKI, 1985, p. 49)

Ao ler esse excerto, produzir o curta-metragem Cuco me pareceu não só algo natural, mas uma questão de destino: de alguma forma eu precisava utilizar a linguagem audiovisual para expor uma questão filosófica interna em relação aos sonhos para que, assim, outras pessoas pudessem, ao menos, questionar o valor de seus próprios universos oníricos. Comunicar a importância que os sonhos têm para mim não seria uma forma de apenas gritar ao mundo “Eu sou assim!”, mas de mostrar, de forma a tentar contribuir com o espectador, de que a vida pode ser vivida, também, de uma forma mágica e lúdica; mostrar ao outro que, dentro de si, existe um infinito a ser descoberto. Descobri que Tarkovsky também partilhava dessa visão sobre o processo artístico.

De qualquer modo, fica perfeitamente claro que o objetivo de toda arte — a menos, por certo, que ela seja dirigida ao "consumidor", como se fosse uma mercadoria — é explicar ao próprio artista, e aos que o cercam, para que vive o homem, e qual é o significado da sua existência. Explicar às pessoas a que se deve sua aparição neste planeta, ou, se não for possível explicar, ao menos propor a questão. (TARKOVSKI, 1985, p. 38)

Mas o que de tão importante existe em torno de sonhar? Me parece curioso que passemos tanto tempo de nossas vidas dormindo e sonhando para que não exista uma mínima curiosidade em relação a esse aspecto de nossa existência. Vida onírica e vida de vigília, de certa forma, não se complementam? André Breton, escritor, poeta e teórico do Surrealismo se questiona em Manifestos do Surrealismo (1924) o seguinte: “Não se poderia aplicar o sonho, ele também, resolução de questões fundamentais da vida?” (BRETON, 1924, p.6). Ao fazer essa pergunta, deixa abertura ao pensamento de que, de certa forma, a mensagem sonhada pode ser usada de forma a influenciar o comportamento e pensamento do ser, ao despertar.

Ainda sim, me preocupava se o projeto que eu estava desenvolvendo, de alguma maneira, teria força o suficiente para tocar outros seres ou se Cuco seria apenas mais um produto audiovisual, sem alma, apenas um portfólio comercial. Foi quando tive contato com o prólogo do livro “A interpretação dos sonhos” (1900), escrito por Freud, em que, na versão referenciada ao fim deste relatório, Tania Rivera, psicanalista e doutora em artes visuais, dá abertura ao texto da seguinte forma: “O homem sonha. Mesmo que esqueça, ainda que não queira, até quando não sabe.” (RIVERA, 2016, p.XVII). Esse trecho me deu grande alívio pois, de certa maneira, eu estava explorando um campo da vivência humana; de alguma forma, Cuco entraria em contato com esse aspecto do ser humano.

Para entender melhor sobre o plano onírico e somar às sensações subjetivas que os sonhos me causavam, decidi recorrer à obra de Freud, conhecido como pai da Psicanálise, com foco em seu livro “A interpretação dos sonhos”. Ao longo de seu livro, o autor percorre as múltiplas facetas e estudos sobre o mundo onírico anteriores à sua época: o sonho já tinha sido visto como algo puramente biológico, corporal e até mesmo espiritual. Porém, até seu tempo, não existia uma literatura que, de forma intensa e exaustivamente trabalhada, estudasse os sonhos como uma ferramenta para explorar o inconsciente e trazer essas questões à vida de vigília. Freud enxergou, em suas pesquisas, uma relação entre nossa vida desperta e adormecida.

A energia psíquica acumulada durante o dia mediante inibição e repressão se torna a mola propulsora dos sonhos durante a noite. No sonho, o psiquicamente reprimido vem à luz. (FREUD, 1900, p. 101)

O sonho, então, nos diria coisas que não temos capacidade de admitir à nós mesmos enquanto estamos acordados; esse pensamento foi base na escrita do roteiro:

através dos sonhos, poderíamos explorar o passado e os desejos das personagens e, posteriormente, enxergar como a mensagem onírica influenciaria no destino das irmãs Lygia e Rosa.

Escrevo esse relatório após a finalização de Cuco e faço minhas as palavras de Tarkovsky quando o mesmo escreve que “Grande parte das coisas que agora são claras para mim ainda estavam bastante obscuras quando comecei a filmar.” (TARKOVSKI, 1985, p. 26). Ao conceber a ideia do curta-metragem, não sabia da potência que a Obra alcançaria: ver todo o pensamento e trabalho que tive junto com minha equipe compilado em alguns poucos minutos realmente me passa a impressão de que, de fato, esculpimos o tempo. De início, não tinha noção da carga poética e da potência da história de Lygia e Rosa; assistir ao curta ainda me parece levemente estranho: de certa forma, ao ver a produção finalizada, me desconecto do olhar de diretor e vejo uma outra realidade na tela; uma parte de mim como ser humano.

“Qual é a essência do trabalho de um diretor? Poderíamos defini-la como "esculpir o tempo". Assim como o escultor toma um bloco de mármore e, guiado pela visão interior de sua futura obra, elimina tudo que não faz parte dela — do mesmo modo o cineasta, a partir de um "bloco de tempo" constituído por uma enorme e sólida quantidade de fatos vivos, corta e rejeita tudo aquilo de que não necessita, deixando apenas o que deverá ser um elemento do futuro filme, o que mostrará ser um componente essencial da imagem cinematográfica.” (TARKOVSKI, 1985, p. 72)

Em relação a Linguagem, sinto que ter escolhido retratar esse tema através do Audiovisual foi uma escolha certa. Segundo Tania Rivera em seu livro “Cinema, Imagem e Psicanálise” (2008), “Dois tipos de experiências são, tradicionalmente, ligados à invenção do cinema: o sonho e a viagem de trem” (RIVERA, 2008, p. 19). Essa colocação da autora me foi útil para pensar no Cinema como uma linguagem que poderia passar, da forma mais próxima possível, a mesma sensação da organização de imagem e som que se tem dentro de um sonho. O próprio Freud, apesar de não falar explicitamente sobre a relação entre vida onírica e a Sétima Arte, explicita uma relação entre a montagem cinematográfica e a produção de audiovisual dentro dos sonhos.

O sonho, portanto, pensa de maneira predominante, embora não exclusiva, por imagens visuais. Ele também trabalha com imagens auditivas e, em menor escala, com impressões de outros sentidos. (FREUD, 1900, p. 66)

O roteiro de Cuco se utiliza de alguns conceitos da Psicanálise para sua construção. Em específico, citarei dois momentos que foram pensados de tal forma:

primeiramente, nas cenas que se passam no quarto escuro e de fundo infinito, Lygia sonha com seu passado. Esse fato mostra a potência da memória dentro do inconsciente e o fato de que, nessa esfera, a mensagem é, de alguma forma, codificada: a mãe, viciada em remédios, repousa ao lado de dois ovos; posteriormente, o pai, em um suposto ato de carinho, fere a filha com os espinhos de sua mão. Essa representação simbólica e surrealista é explicada por Freud no seguinte trecho:

As leis da associação segundo as quais as representações se ligam também valem para as imagens oníricas, e no seu sonho seu domínio inclusive ganha expressão mais pura e mais forte. (FREUD, 1900, p. 76)

No caso, inconscientemente, Lygia condensou em uma só cena a lembrança imagética dos pais em conjunto com uma memória sensitiva: a mãe abandona seus dois ovos (filhas) para dar lugar ao vício e o pai, que aparenta ser uma pessoa carinhosa, na verdade machucou suas filhas, deixando uma cicatriz na alma delas.

O segundo momento a ser citado é quando Lygia, em sonho, vê a irmã morta em uma forma de previsão do futuro. Num primeiro momento, pode parecer um conceito simplificado da ideia de sonho como forma de oráculo, porém a cena é mais complexa do que isso: ver Rosa sem vida revela o desejo de Lygia em livrar-se da irmã. O constante conflito ideológico entre as duas (Rosa representando o concreto e Lygia o devaneio) chegou a um momento de instabilidade; Lygia se assusta ao se deparar com a imagem de Rosa sangrando, porém foi ela mesma quem elaborou essa visão em seu inconsciente. Tania Rivera trabalha essa ideia em seu livro quando fala

Em lugar da potência de prever o futuro, porém, a psicanálise atribui a ele uma apresentação dos desejos mais íntimos do sujeito, escondido dele mesmo, porque conflituosos. O sonho, diz Freud, é uma realização disfarçada de um desejo inconsciente. (RIVERA, 2008, p. 20)

Ainda na questão narrativa, o intuito da história era, de início, apresentar a realidade das personagens até chegar ao ponto em que elas adentram seus inconscientes, ou seja, levar o espectador a mergulhar dentro do sonho delas. Para tanto, no último capítulo, dei a ideia de utilizarmos um conceito freudiano chamado de “umbigo do sonho”: “Todo sonho tem pelo menos um ponto em que é insondável, um umbigo, por assim dizer, que o liga ao desconhecido” (FREUD, 1900, p.132). Nesse trecho final, a história ganha um novo palco de atuação: um espaço e tempo não mostrado anteriormente na obra; Lygia adentra o lugar mais enigmático de seu inconsciente.

Com o aparato teórico como suporte, mas sobretudo com o que Tarkovski chama de “energia espiritual”, Cuco ganhou forma. Uma escultura de tempo, um sonho atemporal.

CAPÍTULO 2 – RELATÓRIO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO

2.1. Roteiro

A escrita do roteiro foi um momento de suma importância para o projeto, pois foi a base com a qual a equipe articulou seus esforços e energia: havia de ser uma história que cativasse, num primeiro momento, os membros do time para que essas pessoas acreditassem no potencial de Cuco e, também, uma narrativa que posteriormente, em sua forma audiovisual, prendesse a atenção dos espectadores. O desafio, na época, era organizar os pensamentos e ideias de forma dinâmica e clara, a fim de que a ideia central fosse compreendida por outras pessoas.

Como citado anteriormente, a ideia inicial seria uma adaptação do conto “As formigas”, de Lygia Fagundes Telles, porém, na concepção minha e de Vitória, o projeto teria que se desvincular da obra de terceiros devido à questões envolvendo direitos autorais, portanto o conto acabou virando apenas uma inspiração para a narrativa do curta-metragem: alguns detalhes ainda se mantiveram, como o protagonismo de duas mulheres e o fato de a história se concentrar em um ambiente principal, que seria o quarto em que as protagonistas chegam ao início da história.

Além dessa primeira concepção, decidimos por dividir o roteiro em três capítulos a fim de criar uma dinâmica de narrativa que, em nossa opinião, seria mais agradável ao espectador, além de nos possibilitar trabalhar de forma mais organizada e focada a intenção narrativa dentro de cada parte: em “A chegada”, como o próprio nome já explicita, trabalhamos a chegada das personagens nesse novo ambiente; em “Trânsito”, mostramos a força desse novo espaço que acaba por induzir as personagens a transitar entre sua “realidade” e “sonho”; por fim, em “Umbigo”, as personagens, agora dentro do mundo onírico, se encontram no lugar mais obscuro e enigmático de seus inconscientes.

Uma questão que nos exigiu muita dedicação ao escrever o roteiro foi pensar em como representar uma realidade onírica na história, de forma que ficasse evidente que as personagens haviam saído da realidade. Para tanto, nas cenas de sonho, resolvemos articular tempo e espaço de forma desconexa: as personagens, que inicialmente passariam apenas uma noite no quarto, acabam se perdendo nessa temporalidade e não fica explícito quanto tempo se passa na história; em relação ao espaço, a casa se expande para além do quarto e banheiro (espaço real) e parte do sonho é vivido pelas irmãs em um espaço escuro de fundo infinito; posteriormente, adicionei, também, as

cenas do Campo, em que não fica evidente como Lygia chega à esse lugar e nem o momento de sua vida que se passam essas cenas.

Em relação à dinâmica de escrita, Vitória e eu escrevemos o primeiro capítulo à distância através de uma videochamada. Nesse momento, escrevemos apenas a estrutura das ações, sem a adição de diálogos, que acabamos por deixar para o final a fim de nos concentrarmos na dinâmica da narrativa. Porém, apesar de termos conseguido terminar essa primeira parte com sucesso, senti a necessidade de trabalhar presencialmente e, por uma coincidência do destino, eu tinha uma viagem marcada para a cidade de São Paulo, onde ela reside. Combinamos então de nos encontrarmos na casa dela para finalizarmos a escaleta do roteiro de forma presencial, o que de fato ocorreu.

Com a escaleta pronta e, novamente à distância, escrevi os diálogos e, sentindo uma falta de mistério onírico no terceiro capítulo (que antes apenas tinha cenas no quarto), decidi adicionar as cenas do Campo, a cena em que Lygia sai sozinha de carro e se encontra na mesma situação do início do curta e a cena final em que a personagem pula de uma cadeira. Apresentei as novas propostas para Vitória, que gostou das ideias e, juntos, apenas lapidamos alguns diálogos que tinham frases muito literais e as deixamos de forma mais corriqueira.

Por se tratar de uma visão de Direção mais livre e baseada na escuta, ao longo do tempo fui acatando algumas ideias de modificação do roteiro ao conversar com a equipe, principalmente com as atrizes (queria ter a certeza de que estariam confortáveis em realizar as cenas), que sugeriram algumas pequenas mudanças em diálogos e, também, com a equipe de Direção de Arte que, pensando de forma visual, trouxeram algumas ideias extras, como exemplo a adição de um tom surrealista nas cenas de sonho dentro do espaço escuro de fundo infinito.

Escrever a história foi um grande passo para, de fato, iniciarmos os trabalhos em conjunto com todas as outras áreas da Produção. Tratar o roteiro com um olhar de guia passível de mudança, através da conversa e argumentação com outras pessoas da equipe, foi muito benéfico, ao meu ver, para a construção da narrativa.

2.2. Equipe Técnica

A escolha dos membros da equipe foi realizada por mim e, para tanto, resolvi apostar em pessoas que, ou já me eram próximas, ou eu já havia tido um mínimo contato. O principal critério que defini para a formação do grupo foi escolher pessoas que eu sentia que estariam abertas ao diálogo, pois, ao se trabalhar em equipe, é necessário saber a hora de falar e a hora de ouvir, além de ter empatia para com o próximo. A escolha acabou por ser certa, em minha opinião, já que em todo o processo os membros pareciam estar à vontade em participar das reuniões e, posteriormente, das diárias de gravação.

A Direção Geral é assinada por mim, Gabriel Vicente da Silva e por Vitória Rodrigues, com André Banin e Luane Oliveira como nossos assistentes. Em Direção de Arte, trabalharam Geovane Oliveira e Giovana Sacconi Peres, com Ingridth Loren Pedrosa Mundim como Assistente de Arte. Em Direção de Fotografia, Vitória Rodrigues trabalhou como diretora e Laura Costenaro ficou responsável de ser sua assistente. O roteiro foi escrito por Gabriel Vicente da Silva e Vitória Rodrigues. Em Produção, Gabriel Vicente da Silva e Gabrielle Cabral Silva, juntamente com Elvis Sarmiento que nos deu assistência. Também compõem a equipe as atrizes e ator, que são Isadora Grunemberg Aguiar, Sara Viola, Clarete Bonfim e Nicolas Guimarães. A captação de som direto ficou a cargo de Juliana Pollato e Sabrina Leite. No time de Mídias Sociais atuaram Julia Aguiar Rodrigues, Gabriel Nogueira da Silva e Gabriel Vicente da Silva. Também Daniel Gazeta somou à equipe como ilustrador do pôster oficial e adesivos

2.3. Direção

Por se tratar de um projeto concebido, num primeiro momento, por mim, cheguei à conclusão de que seria necessário que fosse eu a dirigir a equipe nessa ideia. Desde o início, parti da concepção de um diretor não-hierárquico, ou seja, apesar de ter uma visão própria do projeto e dos caminhos que eu queria que tomasse, a escuta e o diálogo com a equipe seriam a base de minha atuação. Decidi seguir por esse viés pois, ao meu ver, a obra audiovisual é um conjunto de ideias coletivas e, caso eu fosse muito rígido em minhas decisões, isso poderia afastar os membros da equipe e “Cuco” seria apenas mais um trabalho na vida de todos. Além disso, pessoalmente, sou uma pessoa que admira muito enxergar o potencial e a alegria dos outros, então queria que os

membros da equipe se sentissem confortáveis para executar funções e ideias que sempre quiseram, mas que nunca tiveram a chance antes; levei a sério o nome da matéria, que é “Projeto Experimental II”

De início, minha ideia seria dirigir sozinho o curta-metragem e foi quando Vitória Rodrigues apareceu em minha vida. Já havíamos nos conhecido em algum momento da Faculdade, porém não tínhamos tido um contato mais profundo até que descobri que ela trabalhava fazendo tatuagens. Certa vez, no *Instagram*, me deparei com o perfil onde ela divulgava seus trabalhos de tatuagem e me interessei por uma arte de um vaso florido, então entrei em contato e marcamos de realizar esse trabalho em minha pele. Por se tratar de um processo que demanda horas de contato, inevitavelmente começamos a conversar sobre nossas vidas e contei pra ela que eu tinha a ideia de produzir um curta-metragem de terror focado na temática de sonhos; para minha surpresa, descobri que ela já havia trabalhado na área de audiovisual e que se interessava muito pela atividade, além do fato de também estar no momento final da faculdade. Ao final do processo, marcamos uma reunião inicial para conversar sobre a possibilidade de trabalharmos juntos no projeto.

Nosso primeiro encontro para conversar sobre o que viria a ser “Cuco” foi em minha casa. Conversamos sobre nossas vontades e desejos quanto ao projeto, que de início seria uma adaptação do conto “As Formigas”, de Lygia Fagundes Telles, porém chegamos à conclusão de que seria mais fácil, em termos de legalidade, criar uma história autoral que depois poderíamos divulgar em festivais de curta-metragem. Vitória pontuou que, em breve, estaria se mudando para a cidade de São Paulo, então estaria longe fisicamente; mas depois de tanto tempo em quarentena e já acostumado a trabalhar de forma remota, decidi que seria benéfico ao projeto tê-la comigo: o projeto seria, também, dirigido por ela. Vi, nela, um potencial técnico que agregaria muito à minha direção, que desde sua base foi muito pautada pelos sentimentos. Vi e eu juntos, Técnica e Coração trabalhando em harmonia.

Vitória partiu para sua jornada e eu fiquei na cidade de Bauru com o objetivo de compor a equipe. Optei por dar preferência à pessoas que eu já conhecia e sabia que, de alguma forma, partilhavam uma visão de mundo parecida com a minha, pautada na calma e empatia. Quis criar uma equipe de pessoas que, mesmo que não se conhecessem, estariam confortáveis em trabalhar uns com os outros, pois eu tinha a

ideia que, de certa forma, isso iria refletir de forma positiva na Obra final, o que de fato aconteceu.

Ao longo de todos os encontros com a equipe, sempre tentei deixar claro que, apesar do projeto estar sendo organizado por mim (e remotamente por Vitória), todos tinham a liberdade de dar ideias ou questionar minhas escolhas. Além disso, fiz o máximo possível para participar de tudo o que estava sendo feito, não de maneira que parecesse que eu, como diretor, estivesse a observar o trabalho dos outros, mas sim eu, como um amigo que gosta de passar um tempo junto de suas amizades. Foi um processo de muita conversa, escuta, lágrimas, risos e amor.

Sempre questionei os membros da equipe, ao longo da pré-produção, se eu estava sendo um bom diretor e, para minha alegria, as respostas eram positivas. Não fazia isso a fim de inflar meu ego, mas sim pela preocupação de estar continuamente a melhorar a direção e, caso alguém pontuasse algo que não estava dando certo, sempre estava disposto a mudar.

Já nos dias de gravação, sinto que não fui um diretor tão bom quanto eu estava sendo até o momento. Como já pontuei anteriormente, sou uma pessoa muito movida por meu lado emocional e, nos momento de gravação, em que é necessária a técnica e o raciocínio lógico, deixei a desejar: assistir, ao vivo, todo o trabalhado dos últimos meses acontecendo na minha frente, me foi de grande impacto; fiquei muito tocado e emocionado. Foi o momento em que mais precisei de Vitória e que, ao meu ver, conseguiu com excelência manter o foco e me ajudou a dirigir as cenas.

Trabalhar como diretor foi um processo muito árduo e que me exigiu imensa energia, tanto física quanto emocional, porém, agora que olho para trás, me bate grande saudade. Viver todo esse processo da forma que vivi foi algo que marcou minha existência. Assim como Lygia, ao final da obra, salta, com fé, para o desconhecido, saltei eu também para um campo que nunca antes me achei digno de ocupar. Com muita esperança em meu sonho, dei uma passo atrás do outro e encontrei muitas pessoas que me ajudaram a achar o caminho certo. Dirigi e fui dirigido; guiei e fui guiado.

2.4. Assistência de Direção

O papel dos Assistentes de Direção foi fundamental para a organização do fluxo de trabalho nos dias de gravação. Por trabalhar em São Paulo, Vitória tinha um tempo

muito limitado para voltar a Bauru e realizar as gravações, então pensei em dividir as gravações em três diárias: nos dias 9, 10 e 11 de dezembro. Por estar muito ocupado com outras áreas na pré-produção, convidei meu amigo André Banin dos Santos para me auxiliar; ele aceitou, porém não seria possível dele estar fisicamente presente nas gravações. Por ser uma pessoa querida, mesmo assim o queria como parte da equipe e combinados dele atuar à distância nos momentos pré-gravações e, então, propus a outra amiga minha, Luane Oliveira, que, nos dias de gravação, auxiliasse Vitória e eu. Luane aceitou e completamos a equipe.

De forma remota, André e Luane se reuniram para criar as ordens do dia. Em sua primeira versão, a organização foi baseada somente na ordem em que as sequências seriam gravadas, com horários demarcados. Apesar de já comunicar o que seria gravado no dia, o documento estava muito simplificado e seria preciso pensar de forma mais detalhada a dinâmica o fluxo das gravações pois, segundo a decupagem de fotografia executada por Vitória, algumas sequências tinham mais planos que outras e, até mesmo, planos mais complexos de serem executados. O tempo curto de gravações não nos dava brecha para errar na duração das diárias: tudo precisava ser orquestrado. Aproximadamente uma semana antes das gravações, André, Luane e Vitória se reuniram para reorganizar as ordens do dia, que podem ser conferidas no Apêndice 2.

Já nos dias de gravação, a ordem se mostrou de extrema importância não só para sabermos o que gravar nos horários pré-definidos, mas também para que o restante da equipe se preparasse nos bastidores para o que estava por vir. Luane foi uma ótima Assistente e estava sempre atenta ao que estava acontecendo; Vitória e eu estávamos com muitas preocupações em relação ao todo e ter Luane ao nosso lado com as ordens do dia em mãos, de fato, ajudou a nos organizarmos.

2.5. Locações

De início, a escolha das locações se mostrou um desafio: como encontrar, em especial, o quarto perfeito? O roteiro tinha claras indicações, em sua primeira versão, que grande parte do curta se passaria em uma suíte antiga, porém, tomando em conta o baixo orçamento do curta, teríamos que apostar em encontrar esse espaço na casa de amigos ou, no máximo, em alguma pousada barata e que tivesse a possibilidade e estrutura para receber uma equipe de gravação. O quarto escuro onde Lygia tem suas visões eu já havia pensado em gravar no estúdio de Televisão da Unesp e,

posteriormente, quando surgem as cenas do Campo no roteiro, eu já contactei Ana Beatriz Duarte, uma amiga minha, que de prontidão conversou com seus pais sobre gravarmos no sítio em que eles moram na cidade de Botucatu.

Em relação ao quarto, pedi a ajuda de membro da equipe nessa busca e tivemos dois resultados: primeiro, Lucas Mossato, conversando com algumas de suas amigas, nos deu a opção de gravarmos na casa em que elas moram, porém, devido ao grande fluxo de pessoas na casa delas e o fato de que o quarto em questão estava sendo habitado por duas moradoras, decidi que não seria eficiente utilizarmos o espaço, apesar de ficar muito grato pelo apoio recebido; logo em seguida, Marcos Basilio me apresentou a proposta de alugarmos algum Airbnb pela região. No entanto, também não encontramos uma opção plausível para as gravações.

Diante dessa problemática, um dia estava eu em meu quarto usando o computador para procurar por opções de casa para alugar quando, frustrado pela falta do lugar perfeito, olho para trás e penso: e se eu transformar meu próprio quarto no de Lygia e Rosa? Afinal, eu já havia, no passado, gravado um curta-metragem na sala de uma casa que morei e sabia das vantagens e desvantagens de misturar vida pessoal e trabalho. Porém me considero uma pessoa que gosta de viver os processos artísticos de forma intensa e, sendo Cuco um projeto que nasceu de mim, seria um prazer viver isso da forma mais pessoal possível. O quarto precisaria de reformas e nunca mais voltaria a ser o mesmo, porém aceitei esse fato e segui em frente com a ideia; explicarei mais detalhadamente esse processo de reforma posteriormente na seção de cenografia.

Em relação ao cenário do quarto escuro, o que parecia, inicialmente, uma tarefa fácil, se tornou um desafio: quando fui alugar o estúdio para a data que havíamos planejado, ele já estaria em uso. Devido à impossibilidade de mudar a data de gravação, conversei com José Luiz Guerreiro, que coordena as atividades no estúdio, e ele foi super prestativo, me mostrando a opção de gravar as cenas do quarto escuro no estúdio de Jornalismo. A opção me pareceu válida e precisaríamos apenas nos organizar em relação ao espaço. Quando tudo parecia certo, mais uma vez os planos dão errado: dois dias antes das gravações, eu mandei mensagem para Guerreiro perguntando se o estúdio estaria mesmo funcionando, porém a data escolhida (9 de dezembro de 2022) era no mesmo dia do jogo da Copa do Mundo entre Brasil e Croácia e o estúdio estaria fechado. No mesmo instante, mandei mensagem para a equipe de Cenografia e Direção de Arte: faríamos um estúdio com fundo infinito na sala da minha casa.

Por fim, faltavam apenas duas locações externas: a fachada da casa que, por conveniência, acabamos por gravar a de minha própria residência e os momentos em que as personagens estão de carro, que gravamos na rua ao lado.

Para me ajudar com a criação dos cenários, convidei Marcos Basílio, amigo e colega de casa, para elaborar e me auxiliar na montagem dos espaços. Desde que nos conhecemos, ele, que é estudante de Arquitetura, me fala sobre sua vontade de trabalhar com Direção de Arte e Cenografia em Audiovisual, então achei que seria uma boa experiência em sua carreira.

2.6. Cenografia

Para me ajudar com a criação dos cenários, convidei Marcos Basílio, amigo e colega de casa, para elaborar e me auxiliar na montagem dos espaços. Desde que nos conhecemos, ele, que é estudante de Arquitetura, me fala sobre sua vontade de trabalhar com Direção de Arte e Cenografia em Audiovisual, então achei que seria uma boa experiência em sua carreira.

Por se tratar de sua primeira vez em um trabalho audiovisual, conversamos bastante durante o cotidiano sobre como pensar na criação de espaços a partir de um roteiro audiovisual. Expliquei a ele que eu precisava de um quarto que trouxesse uma sensação de enclausuramento e falta de ar, além de um quarto escuro onde as personagens teriam suas visões oníricas dentro dos sonhos. O grande desafio seria reformar meu quarto e transformá-lo no quarto em que Lygia e Rosa vivem ao longo do curta.

FIGURA 1: MEU QUARTO ANTES DA REFORMA



FONTE: Foto tirada pelo autor.

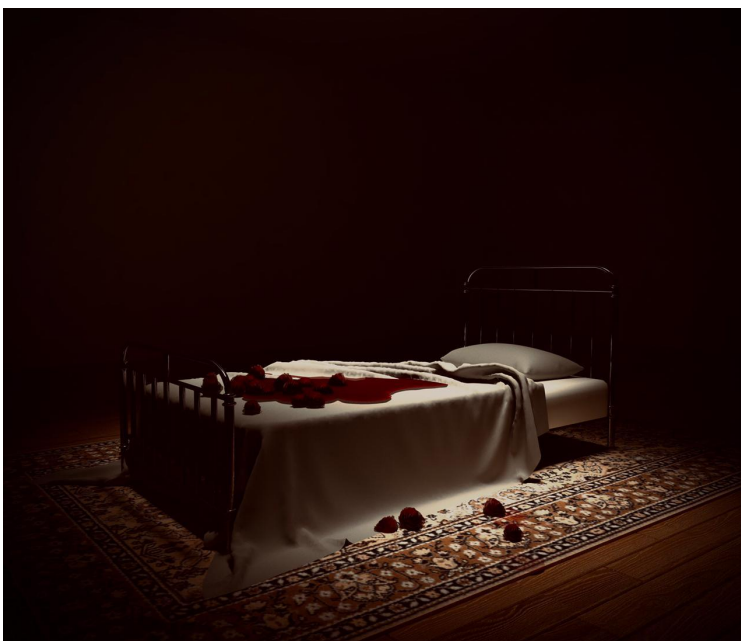
A fim de transformar suas ideias em algo visual, Marcos me apresentou algumas artes conceituais que renderizou em seu computador.

FIGURA 2: ARTE CONCEITUAL DO QUARTO



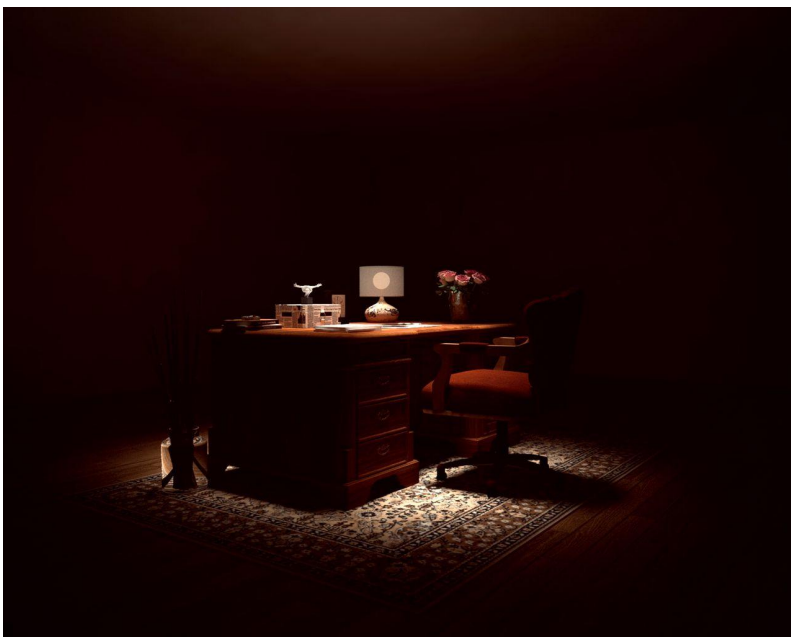
FONTE: Elaborado por Marcos Basilio

FIGURA 3: ARTE CONCEITUAL DA MORTE DE ROSA EM SONHO



FONTE: Elaborado por Marcos Basilio

FIGURA 4: ARTE CONCEITUAL DO ESCRITÓRIO DO PAI



FONTE: Elaborado por Marcos Basilio

FIGURA 5: ARTE CONCEITUAL DO NINHO



FONTE: Elaborado por Marcos Basilio

FIGURA 6: ARTE CONCEITUAL DA CADEIRA DE BALANÇO



FONTE: Elaborado por Marcos Basilio

Os resultados obtidos foram, de primeira, de meu agrado e, junto de Vitória, aprovamos a proposta. O desafio seguinte seria materializar as renderizações em minha própria casa. Com o auxílio de Geovane Oliveira, Nicolas Guimarães, Giovana Sacconi e Ingridth Mundin, Marcos e eu construímos um estúdio de fundo infinito na sala e reformamos o meu quarto. O resultado ficou muito parecido com o que Marcos havia concebido. Coloco, a seguir, algumas fotos dos bastidores.

FIGURA 7: O QUARTO



FONTE: Foto por Geovane Lopes

FIGURA 8: MORTE DE ROSA EM SONHO



FONTE: Foto por Geovane Lopes

FIGURA 9: ESCRITÓRIO DO PAI



FONTE: Foto por Geovane Lopes

2.7. Direção de Arte

Para compor a equipe de Arte, contei com a participação de Geovane Lopes e Giovana Sacconi Peres como diretores e Ingridth Mundin como assistente. Acompanhei de perto tudo o que era pensado e participei de grande parte das reuniões internas, sempre me dispondo a ajudar no que fosse preciso.

De início, conversamos muito sobre o tom que o curta teria e como transpassar esses sentimentos de forma visual através da escolha de objetos em cena e figurinos, principalmente. A ideia central seria demarcar um contraste visual entre as irmãs, já que Rosa é uma pessoa mais centrada na realidade e no mundo concreto enquanto Lygia é dispersa e ligada ao plano onírico.

FIGURA 10: PLANEJAMENTO CONCEITUAL DE FIGURINO



FONTE: elaborado por Geovane Lopes e Giovana Sacconi

A partir dessa ideia de contraste, Geovane e Giovana ficaram a cargo de ler o roteiro e demarcar os momentos de troca de figurino e demarcar o tom das cenas para que, assim, pudéssemos pensar em como transpor a realidade interna das personagens através de suas roupas e acessórios. Além disso, listaram também os objetos de cena para facilitar nossa busca por empréstimos e compras.

FIGURA 11: DECUPAGEM DETALHADA DE DIREÇÃO DE ARTE

CENA	ITENS	DECUPAGEM
CAPÍTULO 1: "A CHEGADA"		
1 (entardecer) - Irmãs chegando de carro no Airbnb	Carro	Som funcional, malas. Pensar no que decora o interior do carro.
	Figurino 1 Lygia	Chegada no Airbnb, malas + make/cabelo
	Figurino 1 Rosa	Chegada no Airbnb, malas + make/cabelo
	Quarto	Cuco, camas de solteiro, mesa de centro com abajur, penteadeira,
2 (noite) - Chegam na frente da casa	Fachada Airbnb	Casa antiga, aparência estranha/macabra
	Carro	Som funcional, malas.
	Tapete de porta	Empoeirado
	Chave	antiga, robusta
3 (noite) - Adentram o quarto	Lâmpada incandescente	
	Banco de madeira	
	Duas camas de solteiro	Lençóis, fronhas, travesseiros e mantas. Camas antigas de madeira ou ferro.
	Mesa de centro entre camas	Baixa e de madeira.
	Abajur	Antigo e floral. Não tem interruptor.
	Penteadeira	
	Cortina	
	Papel de parede	
	Paredes texturizadas	
	Quadros	
	Livros	
	Toca discos e vinis	
	Tapete	Grande e adornado
	Quarto macabro	Esquecido e abandonado. Quadros, tapete, livros tortos e caídos. Janela aberta com vento movendo cortina. Poeira e folhas entrando no quarto vazio de personagens. Banquinho caído, abajur torto, teias de aranha, etc.

FONTE: elaborado por Geovane Lopes e Giovana Sacconi

A decupagem detalhada foi de grande importância para a organização do fluxo de trabalho nos dias de gravação, já que uma semana antes das gravações, Geovane e eu nos ocupamos de separar em sacolas e caixas cada figurino e acessórios, além de objetos de cena. Os figurinos foram todos testados em antecipado durante um dos ensaios com as atrizes para que não houvesse imprevistos nas diárias: pela questão do tempo limitado das diárias, tudo precisava estar em ordem dias antes de gravarmos.

FIGURA 12: TESTE DE FIGURINO DE LYGIA



FONTE: foto por Geovane Lopes

FIGURA 13: TESTE DE FIGURINO DE ROSA



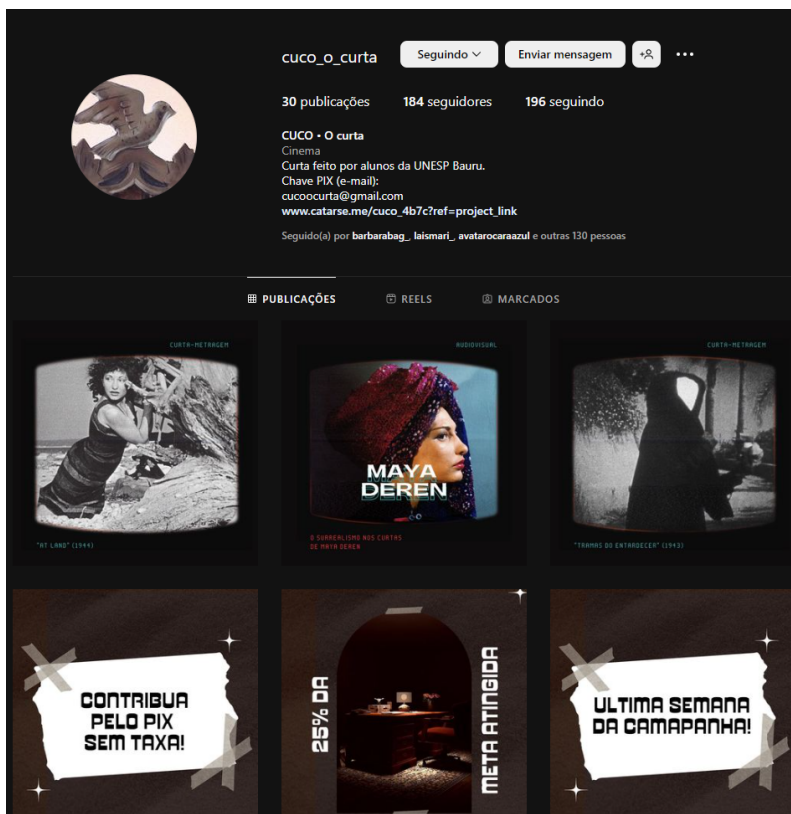
FONTE: foto por Geovane Lopes

2.8. Mídias Sociais

Com a ideia do curta, de forma geral, já estruturada, surgiram as necessidades de procurarmos pessoas para atuarem e, também, de captarmos recursos financeiros para a realização da obra. Para tanto, foi decidido criar uma página no *Instagram* que fosse o

contato do projeto com um público que pudesse ter interesse em acompanhar o andamento de Cuco e, de alguma forma, ajudar em sua realização.

FIGURA 14: PÁGINA INICIAL DO PERFIL DO CURTA NO *INSTAGRAM*



FONTE: https://www.instagram.com/cuco_o_curta/

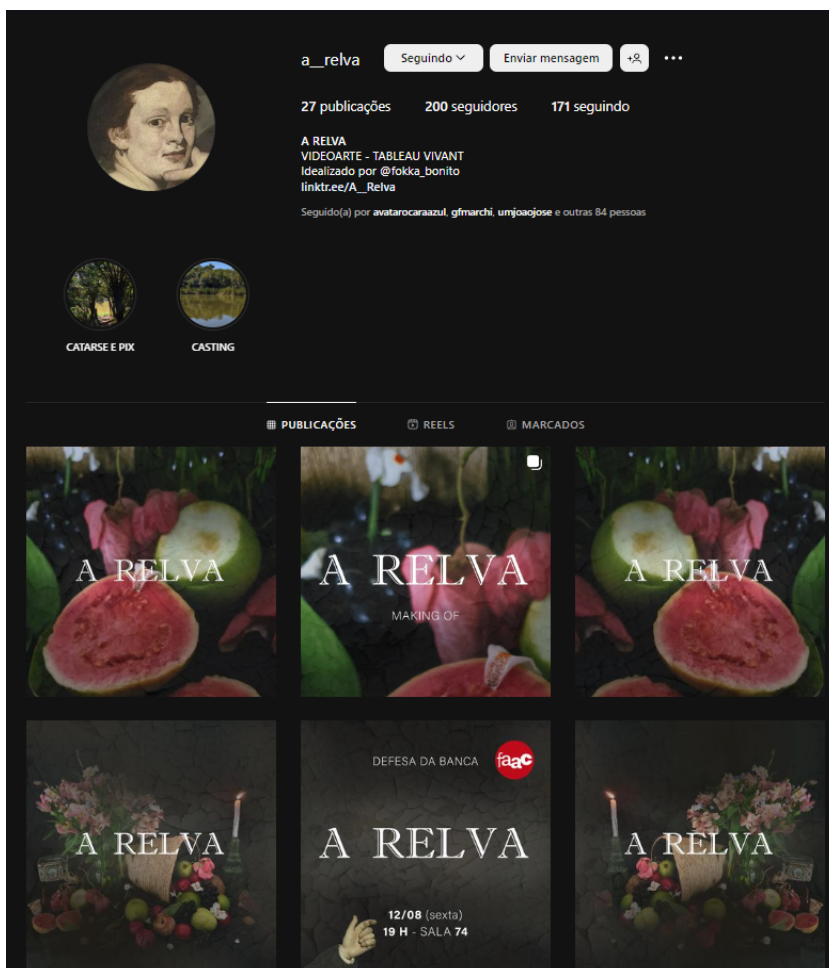
Acesso em 07/01/2023

Por se tratar de uma área da qual eu tinha pouco conhecimento, decidi pedir ajuda para administrar a página, porém, num primeiro momento, foi uma dificuldade encontrar alguém para me ajudar pois grande parte de minhas amigas estava envolvida em outros projetos da faculdade ou já estava inserida no mercado de trabalho, o que os impossibilitava, por questão de tempo de dedicação, de me darem suporte. Tendo isso em vista, decidi pedir ajuda em um grupo do *Whatsapp* do curso de Rádio, TV e Internet no qual grande parte dos alunos do curso estão. Foi aí que Gabriel Nogueira da Silva e Júlia Aguiar demonstraram interesse pelo projeto e, gentilmente, decidiram me ajudar.

Com a equipe formada, começamos a pensar, em conjunto, o formato ao qual aderir na página: seria necessário organizar os *posts* de forma clara e objetiva, tanto de forma visual quanto de conteúdo, para passar a ideia do projeto para pessoas que estavam fora de todo esse processo. Para fazer isso de forma mais efetiva, partimos em busca de referências em outros projetos de Conclusão de Curso e foi quando lembrei da página no *Instagram* do projeto “A Relva”, uma videoarte dirigida por Renan Magalhães, um querido amigo. Em sua página, as postagens foram divididas em linhas

de três posts que falavam sobre o mesmo tema, o que facilitava a visualização do todo e comunicava, de forma acessível, as ideias do projeto e, então, decidimos trabalhar da mesma forma.

FIGURA 15: PÁGINA NO INSTAGRAM DA VIDEOARTE “A RELVA”



FONTE: https://www.instagram.com/a_relva/
Acesso em 07/01/2023

Com o formato decidido, começamos a pensar no conteúdo das postagens. Para criar um dinamismo na página, pensamos em fazer postagens alternadas: ora o foco seria sobre a realização do curta, chamando pessoas para atuarem ou pedindo suporte na campanha de financiamento, ora seria alguma referência por trás do projeto, com indicações de filmes, séries e livros. Para somar aos *posts* e evitar de deixar a página sem postagens frequentes, decidi aderir, também, ao formato de *Reel*, que são vídeos curtos e que têm feito muito sucesso; esses tipo de vídeo se tornou muito famoso ao longo dos últimos anos devido ao sucesso da plataforma *Tik Tok*. Nesses *Reels*, me propus a compartilhar alguns de meus sonhos em formatos de desenhos; de início consegui fazer duas postagens nesse formato, porém, por conta da grande carga de trabalho que o projeto me estava exigindo em outras áreas, optei por deixar de lado essas postagens e continuamos apenas com o formato tradicional de imagens na página inicial.

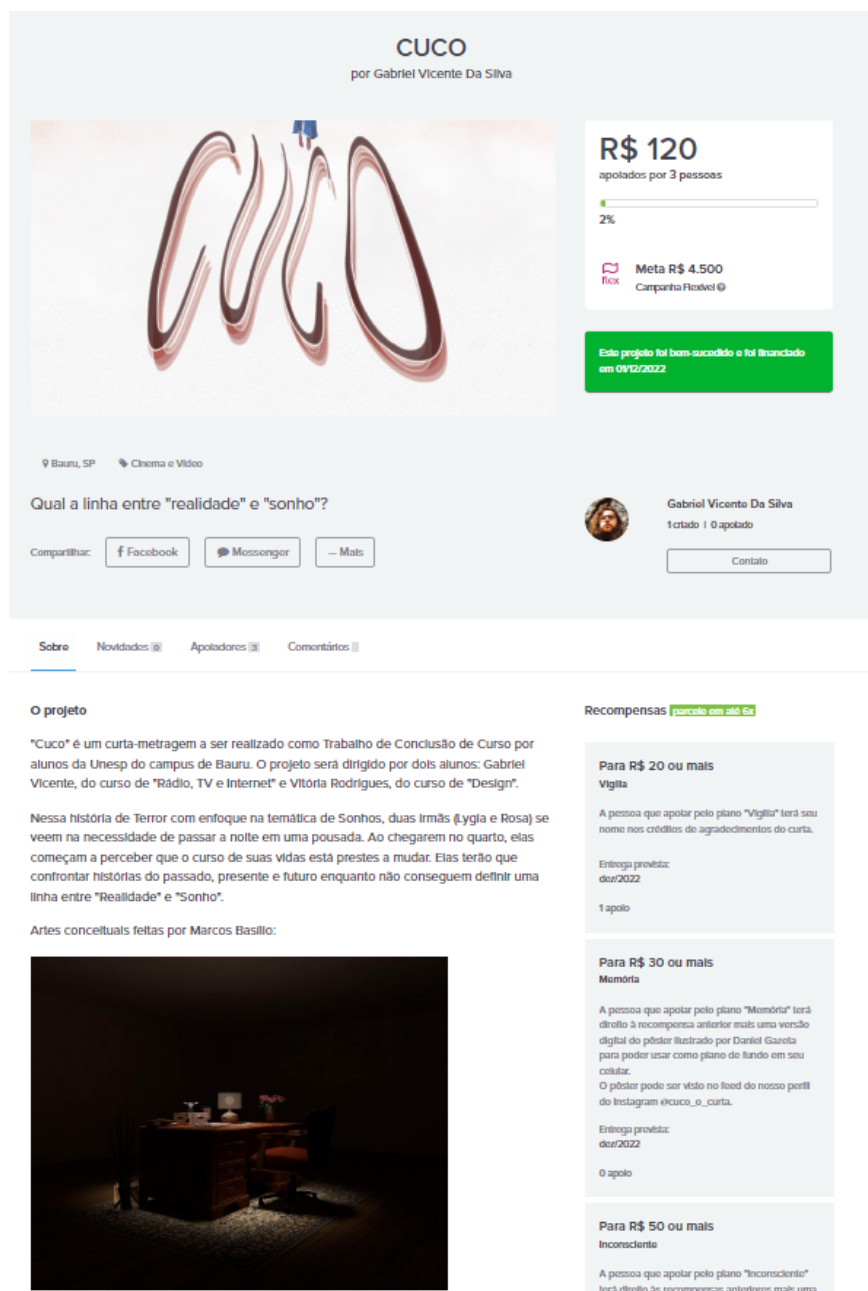
Ao longo de quase dois meses, foram feitos trinta posts na página e, até o momento da escrita deste trabalho, alcançamos a marca de 188 seguidores. Ter compartilhado “Cuco” nas redes sociais foi de grande importância para chamar atenção ao projeto e rendeu muitas conversas sobre sua realização com pessoas externas à equipe como, também, trouxe muitos apoiadores à campanha de financiamento coletivo.

2.9. Campanha de Financiamento Coletivo

Por se tratar de um projeto independente, a questão financeira se tornou uma problemática a ser resolvida. Tomando por base outras produções de conclusão de curso, optei por criar uma campanha de financiamento coletivo para arrecadar fundos a serem investidos na produção do curta e, por conveniência, a plataforma *Catarse* foi escolhida, assim como doações via PIX. Mas como convencer as pessoas a doarem dinheiro para um projeto que mal conheciam?

Foi a partir dessa dúvida que Vitória e eu pensamos em criar brindes para quem apoiasse, com capital, o curta: criamos quatro cotas de patrocínio que incluíram, de forma distribuída, o nome do apoiador nos agradecimentos do curta, uma versão digital do pôster ilustrado, uma versão física do pôster em conjunto com três adesivos do relógio cuco e, por fim, na cota mais cara, um minidocumentário sobre a produção de “Cuco”. Os valores variaram entre R\$20,00 e R\$80,00.

FIGURA 16: PÁGINA INICIAL DA CAMPANHA DE FINANCIAMENTO NO CATARSE

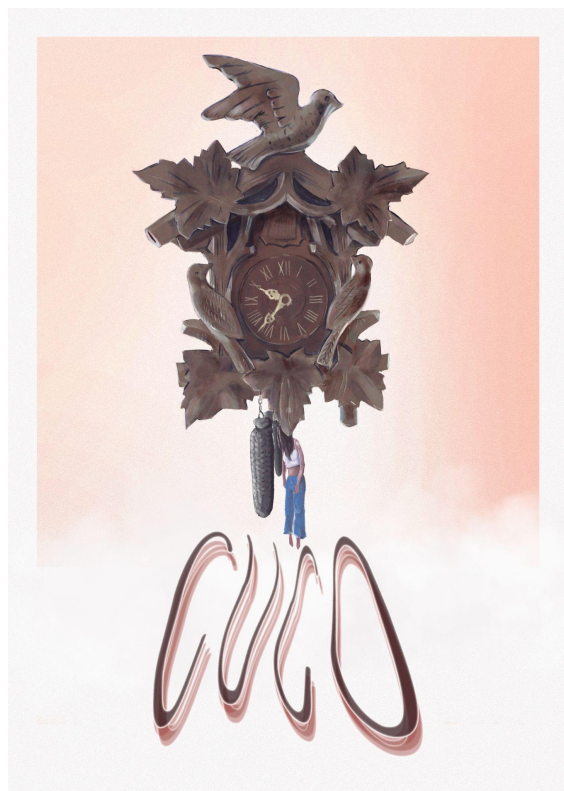


FONTE: https://www.catarse.me/cuco_4b7c?project_id=159913&project_user_id
Acesso em 09/01/2023

A arte do pôster foi idealizada e executada por Daniel Gazeta, um querido amigo e ex-colega de república. Durante conversas rotineiras, contei a ele sobre o projeto, o que atizou sua curiosidade e interesse em fazer parte do curta. Por acreditar no seu potencial, deixei Daniel livre para a criação da arte ilustrada e, a partir de um esboço inicial no qual ele havia desenhado o relógio cuco e utilizado uma fonte com direitos

autorais, fomos, juntos, lapidando a ideia. Inicialmente, a ideia era desenhar as duas irmãs dentro da porta em que o pássaro do cuco sai, porém elas ficariam muito pequenas e, então, ele deu a sugestão de desenhar uma pessoa pendurada no lugar de uma das pinhas do relógio. Sobre a fonte, por inicialmente ser um trabalho com direitos autorais, decidimos criar uma fonte própria: a ideia, que posteriormente foi bem executada, seria criar uma fonte turva e deformada, transparecendo uma ideia de distorção da realidade. O pôster foi de extrema importância na arrecadação de fundos pois grande parte das doações foram feitas justamente na cota em que o pôster ilustrado era a recompensa.

FIGURA 17: PÔSTER ILUSTRADO



FONTE: Elaborado por Daniel Gazetta

Diferentemente do esperado, a campanha pelo *Catarse* não rendeu como o esperado: apenas três doações foram feitas, totalizando um total de R\$120,00, dos quais a plataforma cobra uma taxa de 13% para a inscrição do projeto. No fim, pela plataforma, foi arrecadado o valor de R\$104,00. Porém, pelo PIX, a campanha foi um sucesso, totalizando o valor de R\$4.410,00 ultrapassando a meta de orçamento previsto, que era de R\$4.136,00 e será, posteriormente, mostrada no relatório de Produção.

FIGURA 18: TABELA COM VALORES DE DOAÇÕES

NOME DE QUEM APOIOU	PLATAFORMA	VALOR (R\$)	CIDADE
MESSIAS LELIS DA SILVA	PIX	150	SJC
MARIA PERPÉTUA INÁCIO	PIX	10	SJC
RENAN MAGALHÃES	PIX	100	ARARAQUARA
CARLOTA INCHAUSTEGUI	PIX	15	SP
GIOVANA SACCONI PERES	PIX	40	BAURU
LUCAS VICENTE DA SILVA	PIX	100	SJC
LOUISE CURSINO THOMÉ	CATARSE	50	BAURU
JULIANA YAMAZATO	CATARSE	50	SJC
INGRIDTH LOREN PEDROSA	PIX	35	BAURU
MARIZETE JILUANA PEDROSA	PIX	50	DEIXAR COM INGRIDTH
BRUNO SACCONI PERES	PIX	100	DEIXAR COM GIOVANA
DENISE MARIA SACCONI PERES	PIX	100	DEIXAR COM GIOVANA
MARIANA SACCONI P COSENZA	PIX	100	DEIXAR COM GIOVANA
ALDO DALLA TORRE	PIX	50	SJC
GUSTAVO GONÇALVES PARISI	PIX	20	CAMPINAS
ALÍCIA MIATTO LABEGALINI	PIX	55	BAURU
BRUNO SANCHES FERRAZ	PIX	50	BAURU
ENZO ALONSO KISHIUE	PIX	5	?
LUÍSA BRAMBILLA CALDEIRA	PIX	50	SP
VICTOR GABRIEL BACCARO FERNANDEZ	PIX	10	JAÚ
JÚLIA LLOPART SANTOS	PIX	50	BAURU
LUAN BRITO	CATARSE	20	BAURU
DOAÇÃO ANÔNIMA	PIX	3100	X
PEDRO VOLPI	PIX	50	BAURU
HELENA NOGUEIRA	PIX	50	BAURU
	TOTAL	4410	

FONTE: Elaborado pelo autor

O sucesso da campanha me trouxe grande felicidade por perceber que haviam pessoas, em sua maioria amigos e família, que acreditavam no potencial de “Cuco” e se dispuseram a financiar o projeto. Esse fato trouxe uma grande responsabilidade pois, com o dinheiro em mão, agora teríamos que apresentar um projeto de qualidade e que fizesse valer a pena esse investimento.

2.10. *Casting* e Direção de Elenco

A área em que mais saí de minha zona de conforto e que, justamente por isso, me trouxe grandes aprendizados (tanto profissionalmente como pessoalmente) foi em relação à escolha e direcionamento das atrizes. Ao longo da graduação, não tive a oportunidade e nem o interesse em focar meus estudos nesse campo, porém, em Cuco, houve a necessidade de focar em como criar uma atmosfera de sonho através da atuação.

Com a ajuda de Pedro Dantas, um amigo com o qual eu já havia trabalhado antes em outra produção e que já tinha experiência em *casting*, partimos em busca de pessoas para atuarem. De início, lançamos uma postagem no Instagram em que convidamos pessoas interessadas a nos mandarem mensagem; no *post*, colocamos a descrição de cada personagem para que as pessoas criassem interesse e curiosidade em cima desse breve resumo das personas de Cuco. Tivemos algumas candidatas para as personagens de Lygia e Rosa, porém todas residiam na cidade de São Paulo e, por se tratar de uma produção independente, não tínhamos dinheiro o suficiente para trazê-las a Bauru.

Para solucionar essa problemática, Pedro deu a ideia de criarmos um formulário online (Google Forms) e espalhar em grupos de Whatsapp do nosso núcleo de amizades que também trabalham e/ou estudam Audiovisual. No formulário, pedimos informações para contato, portfólio e disponibilidade de dias para a realização do teste. Para complementar essa busca, sugeri e me dispus a contactar algumas escolas de Teatro que eu já havia visto pelas ruas a fim de aumentar nosso leque de possibilidades; além disso, também entrei em contato com atores e atrizes que já haviam trabalhado comigo em produções ao longo da graduação. Foi nesse contato com pessoas que eu já havia visto atuar que lembrei de Clarete Bonfim, atriz que, em 2019, havia dado vida a uma personagem do curta-metragem “A Última Tentação de Judas”, um projeto interdisciplinar da faculdade e, sabendo de seu potencial, decidi convidá-la para interpretar a Mãe, convite que ela de prontidão aceitou.

FIGURA 18: FORMULÁRIO ONLINE DE *CASTING*

Endereço de e-mail *

Texto de resposta curta

Telefone para contato *

Texto de resposta curta

Conheça os personagens

Lygia: mulher entre 20 e 30 anos.
Lygia é uma pessoa tranquila e passiva. Em sua relação com sua irmã, Rosa, ela sempre deixa suas vontades e angústias de lado pois prefere manter uma boa relação à brigas. Sonhadora, ela dá muita importância ao seu mundo onírico, de onde tira inspiração para viver.

Rosa: mulher entre 20 e 30 anos.
Rosa é uma pessoa que defende aqueles que ama, porém se chegar muito perto ela pode te espetar com seus espinhos afiados. Muitas vezes uma pessoa difícil de lidar e muito confiante de suas próprias decisões. Focada na "realidade", é sempre um contraponto ao modo fantasioso com o qual sua irmã, Lygia, enxerga o mundo.

Pai: homem entre 40 e 60 anos.
Uma figura misteriosa na vida das irmãs Lygia e Rosa. Seu passado é pouco conhecido, assim como seu destino. Representou um papel fundamental na infância de suas filhas, deixando uma cicatriz incurável na alma de ambas.

Para qual personagem você deseja fazer a inscrição? *

☐ Lygia

☐ Rosa

☐ Pai

FONTE: Elaborado por Pedro Dantas e Gabriel Vicente

Após duas semanas com o formulário sendo divulgado, tivemos apenas cinco inscrições: apenas as irmãs Lygia e Rosa tiveram inscrições, sem nenhum ator para interpretar a figura do Pai. Dessas pessoas que se inscreveram, uma era menor de idade e, levando em conta a idade sugerida para as irmãs (mulheres entre 20 e 30 anos) e, também, pela responsabilidade em trabalhar com menores, Pedro e eu decidimos não fazer o teste dessa candidata. Nos restavam quatro inscrições apenas e o medo de não achar atrizes ideais para o projeto aumentou.

Diante desse pequeno leque de opções, mantemos as esperanças de achar nossas atrizes. O desafio seguinte era: como realizar o teste? A primeira versão do roteiro já estava finalizada, porém ainda precisava de vários pequenos ajustes, além do fato de não se terem muitos diálogos. Foi quando Pedro me deu a ideia de escrever cenas à parte do roteiro que pudessem, de forma mais trabalhada, explicitar a ideia por trás de Lygia e Rosa; achei uma ótima sugestão e acabei por trabalhar em dois monólogos (um para cada irmã) e um diálogo entre as duas. Ter trabalhado nesses três textos me foi de muita utilidade durante todo o processo trabalhando com as atrizes pois foi nessa parte que consegui aprofundar melhor a personalidade de Lygia e Rosa para além do momento que se passa o curta: as irmãs, agora, tinham uma vida e uma relação anterior a “Cuco”. Os textos citados podem ser conferidos no Apêndice 3.

O primeiro teste foi com Isadora Grunemberg Aguiar, a quem irei me referir como "Dora" a partir desse momento. Havia certo nervosismo de minha parte pois não sabia o que esperar, já que seria minha primeira vez conduzindo um processo de *casting*, ainda mais com uma pessoa totalmente desconhecida até o momento. O que eu de fato não esperava, e que me foi uma surpresa agradável, foi que nela encontrei uma pessoa muito parceira e querida; uma amizade que pretendo levar para o resto da vida. Estava chovendo no dia e, para facilitar, Pedro e eu esperamos a chegada dela em frente à casa dele. Em frente à república que Pedro mora, há uma pequena árvore e ficamos embaixo do guarda-chuva aguardando por Dora. Em certo momento, me abaixei para tentar enxergar a esquina da rua e foi bem nesse instante que a enxerguei do joelho para baixo caminhando em nossa direção; por alguma razão do destino, eu sabia em meu interior que havíamos encontrado nossa Lygia.

Dora chegou e nos apresentamos. Após entrar na casa e sentarmos à mesa, Pedro e eu iniciamos com algumas perguntas gerais para conhecer mais sobre Dora e o porquê de seu interesse em Cuco. Nossa conversa foi longa e cheia de alegria e, em dado momento, decidimos que seria melhor iniciar os testes pois tínhamos outra entrevista marcada para mais tarde. Foi durante o teste de Dora que percebi a potência e a vida que a atuação poderia acrescentar ao curta; até o momento, Lygia e Rosa eram apenas conceitos em minha cabeça, sem seu lado material. Dora adicionou camadas corporais e vocais nas duas irmãs e, devido à sua habilidade notável em atuação, a escolha de qual personagem designar a ela se tornou uma dificuldade: Pedro e eu sabíamos que, fosse ela escolhida para Lygia ou para Rosa, o trabalho seria de grande qualidade e

sensibilidade. Foi quando, seguindo um instinto interior, decidi designar, no mesmo dia do teste, o papel de Lygia para ela.

Tivemos outros dois testes e uma desistência após o encontro com Dora, porém Pedro e eu não sentimos a mesma potência e habilidade nas outras candidatas. Seria de grande importância uma pessoa que conseguisse conduzir a cena em um nível parecido ao da personagem de Lygia para não destoar de forma incômoda na obra final. Foi quando pedimos à Dora uma indicação de atriz para interpretar Rosa e ela nos indicou Sara Viola, uma colega do Curso Técnico em Atuação que ambas fazem parte no SENAC. Sara, de prontidão, aceitou o convite e marcamos um dia para seu teste.

Logo chegou o dia do teste de Sara. Pedro e eu estávamos terminando de cozinhar o almoço quando a campainha tocou e ela havia chegado. Fomos abrir o portão e, logo de cara, nos deparamos com uma pessoa calma, tranquila e muito gentil. Enquanto comíamos nosso almoço, Sara se sentou à mesa conosco e ficamos conversando para nos conhecermos melhor; naquele momento eu já sabia que ela seria uma boa pessoa para se trabalhar junto pois me senti confortável em sua presença. Mas me restava um pequeno receio: como uma pessoa tão calma e tranquila poderia interpretar Rosa, uma persona mais agressiva e dura? Terminamos de comer e fomos fazer o teste. Foi durante o teste de Sara que, mais uma vez, eu enxerguei o potencial da atuação: houve uma mudança vocal e corporal tão grande durante o teste dela que eu não enxergava mais a pessoa que havia recebido poucos minutos atrás, mas sim a irmã de Lygia. Foi um contraste tão grande entre Sara e Rosa que, no mesmo dia, Pedro e eu decidimos chamá-la para trabalhar conosco.

Por fim, nos restava achar alguém para interpretar a figura do Pai, porém não conseguimos achar nenhum ator mais velho com a disponibilidade de dias para trabalhar conosco. A partir disso, Vitória e eu decidimos, então, transformar a figura do pai em uma silhueta: não o mostraríamos de frente, apenas o seu contorno de costas. O que, num primeiro momento, pareceu uma simples decisão acabou por adicionar um mistério e uma tensão maior em torno da figura paterna: no curta, apenas Lygia fica de frente para o pai, enquanto o espectador tem que elaborar por si só um rosto para o personagem. Em conjunto com Geovane, um dos diretores de Arte, pensamos no pai como uma pessoa alta e, então, chamei Nicolas Guimarães, um grande amigo meu, que logo aceitou o papel.

Todos os papéis haviam sido designados e minha curiosidade por atuação havia se expandido. A partir desse momento surgiu uma nova dúvida: como dirigir esse elenco?

Por ter pouca experiência em Direção de Elenco, decidi contar com a ajuda das próprias atrizes para que, juntos, criássemos um ritmo de trabalho a fim de treinar o que seria encenado durante as gravações. Em nosso primeiro encontro, fizemos uma leitura conjunta do roteiro e combinamos a dinâmica de nossos próximos encontros: começar com algum exercício teatral sugerido por Sara ou Dora, tomar um café juntos e, por fim, ensaiar as cenas e diálogos.

A dinâmica, ao meu ver, rendeu um resultado muito positivo: ao longo de nossos encontros, pude perceber que as duas atrizes foram se aproximando e, já no segundo dia de ensaios, senti que éramos amigos trabalhando juntos com o objetivo de dar o nosso melhor à Obra. Me dediquei muito, principalmente, em preparar os momentos de descanso: tenho uma paixão muito grande por cozinhar e, em cada encontro, me dediquei a preparar um prato salgado e outro prato doce, além de sempre passar um café na hora de comermos. Um desafio, de início, foi pensar em pratos que não contivessem glúten, já que Sara é alérgica a esse componente. Mesmo com muitas atividades que me tomavam tempo, eu fazia questão de passar a madrugada cozinhando para receber bem as duas.

Quanto aos ensaios em si, ao longo do tempo fui me aperfeiçoando como Diretor e me senti capaz de pontuar o que me parecia estar no ponto certo e, também, de apontar o que eu achava que poderia ser melhorado. Por estar no local das gravações, às vezes utilizamos o próprio espaço da casa, que mais tarde seria o estúdio, para realizar o treino.

Fico muito grato por toda essa experiência em relação à *casting* e Direção de Elenco pois foi muito prazeroso ver, diante dos meus olhos, a materialização das personagens que eu havia criado em conjunto com Vitória e, para além disso, participar de um processo artístico de atuação: ver o avanço da atuação de Sara e Dora ao longo do tempo foi mágico.

FIGURA 19: SARA E DORA EM UM JOGO DE ESPELHO



FONTE: foto por Tamy Sayuri

2.11. Produção

Para a realização do curta-metragem, seria necessário uma boa organização financeira, para que todas as áreas trabalhassem dentro de um orçamento pré-definido e, também, uma organização humana, principalmente nos dias de gravação, para que toda a equipe estivesse alimentada e confortável durante as diárias. Para me ajudar, contei com a participação de Gabrielle Cabral e, posteriormente, com Elvis Sarmento, que ajudou no preparo das refeições.

Em questões financeiras, requisitei das áreas de Direção de Arte, Direção de Fotografia e Direção de Som, em conjunto com as decupagens do roteiro, uma estimativa de orçamento para que, assim, pudéssemos ter noção do quanto de dinheiro precisaríamos arrecadar na Campanha de Financiamento Coletivo. Além disso, em conjunto com Gabrielle, cotamos, também, os valores de transporte das atrizes nos dias de gravação, o valor do transporte de Vitória até Bauru, a viagem até Botucatu e o valor da alimentação durante as diárias.

FIGURA 20: COTAÇÃO DE PREÇOS

PRODUTO/ SERVIÇO	QUANTIDADE	CLASSIFICAÇÃO	PREÇO	LOCAL/ CONTATO
UBER	DIAS DE GRAVAÇÃO	COTAÇÃO	R\$ 200,00	ATRIZES
TRANSPORTE VITÓRIA	IDA/VINDA	COTAÇÃO	R\$ 400,00	SÃO PAULO/BAURU
VIAGEM - BOTUCATU	IDA/VINDA	DIARIA	R\$ 186,00	EQUIPE BOTUCATU
PRODUÇÃO	PRÉ/PROD/PÓS	TODOS OS DIAS	R\$ 1700,00	-
ARTE	PRÉ PRODUÇÃO	TODOS OS DIAS	R\$ 1300,00	-
SOM	PRÉ/PRODUÇÃO	TODOS OS DIAS	R\$ 150,00	-
FOTO	PRÉ/PRODUÇÃO	TODOS OS DIAS	R\$ 200,00	-
TOTAL			R\$ 4.136,00	

FONTE: Elaborado por Gabrielle Cabral Silva

Por se tratar de um valor alto, Gabrielle e eu decidimos procurar possíveis parcerias e patrocinadores para apoiar a realização de Cuco. A busca por esse apoio nos levou a entrar em contato com muitos comércios na cidade de Bauru e, apesar de nos depararmos com muitas respostas negativas, ao fim conseguimos algumas ajudas de custo: a pizzaria Anthony nos deu desconto em suas pizzas, o pequeno empreendimento de venda de bolos veganos Fica Vai Ter Bolo Veg nos deu desconto em seus bolos veganos, a lanchonete KiSabor nos deu desconto em seus lanches e refrigerantes, a gráfica Palamin nos ofereceu um desconto de 50% na impressão dos pôsteres e adesivos e, por fim, a produtora Yoougroup, na qual Vitória trabalha, nos apoiou com equipamentos, tais como câmera, lente, iluminação e som.

FIGURA 21: LISTA DE EQUIPAMENTOS CEDIDOS

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE	CLASSIFICAÇÃO	SITUAÇÃO	VALOR
SONY A7III + LENTE 18-75	1	CAMERA	PATROCINIO YOOUGROUP	-
CARTÃO DE MEMÓRIA	3	ACESSÓRIO DE CAMERA	VI	-
BATERIAS SONY A7III	3	ACESSÓRIO DE CAMERA	PATROCINIO YOOUGROUP	-
CARREGADOR BATERIA	1	ACESSÓRIO DE CAMERA	PATROCINIO YOOUGROUP	-
RONIN	1	ACESSÓRIO DE CAMERA	PATROCINIO YOOUGROUP	-
LED YUNGNÚO + FONTE	2	ILUMINAÇÃO	PATROCINIO YOOUGROUP	-
AMARAN	1	ILUMINAÇÃO	PATROCINIO YOOUGROUP	-
BASTÃO DE LED YOUNGNÚO	1	ILUMINAÇÃO	PATROCINIO YOOUGROUP	-
BATERIA BASTÃO DE LED	1	ILUMINAÇÃO	PATROCINIO YOOUGROUP	-
FONTE BASTÃO DE LED	1	ILUMINAÇÃO	PATROCINIO YOOUGROUP	-
MICROFONE DIRECI. RODE	1	SOM	PATROCINIO YOOUGROUP	-
CABO MICROFONE	1	SOM	PATROCINIO YOOUGROUP	-
GRAVADOR RODE	1	SOM	PATROCINIO YOOUGROUP	-
FILTRO DE LINHA	2	ACESSÓRIOS	PATROCINIO YOOUGROUP	-
TRIPÉ (CAM E ILUMINAÇÃO)	4	ACESSÓRIOS	PATROCINIO YOOUGROUP	-

FONTE: Elaborado por Vitória Rodrigues

Em relação à organização humana, focada nos dias de gravação, optei por oferecer apenas alimentos de origem vegetal, já que sou vegano, e, em conjunto com Gabrielle, pensamos em como organizar o espaço dos bastidores a fim de trazer conforto à equipe nos momentos de descanso (trazer cadeiras para a equipe se sentar e pratos e talheres para que todos pudessem comer ao mesmo tempo, por exemplo).

Gabrielle também produziu um cardápio com todas as refeições que seriam disponibilizadas nas diárias.

FIGURA 22: CARDÁPIO DA ALIMENTAÇÃO NAS DIÁRIAS



FONTE: Elaborado por Gabrielle Cabral Silva

A produção do curta foi bem-sucedida, principalmente por termos alcançado a meta financeira e, também, por toda a dedicação pré-gravação, levando em conta o bem-estar da equipe.

2.12. Direção de Fotografia

A Direção de Fotografia ficou à cargo de Vitória, que teve Laura Costenaro como sua assistente. Foi, ao meu ver, a área em que menos atuei, já que confiava no potencial de Vitória e, também, pelo fato de ela estar junto comigo na Direção Geral.

Vitória e Laura elaboraram uma decupagem de foto, destrinchando as sequências em planos. Como exemplo, coloco abaixo parte do trabalho feito por elas.

FIGURA 23: TRECHO DA DECUPAGEM DE FOTOGRAFIA

SEQUÊNCIA 6. BANHEIRO/INTERNA/NOITE/LUZ ARTIFICIAL**6.1** LYGIA ENTRA NO BANHEIRO>PLANO GERAL>ESTÁTICA>ÂNGULO 45

- câmera está no canto da porta da cozinha, deixando a porta do banheiro em primeiro plano, no canto direito da tela, lygia entra no banheiro com a porta meio aberta se olha no espelho

6.2 LYGIA E A FIGURA DE PRETO>PLANO MÉDIO>ESTÁTICA>NORMAL

- câmera está na frente de lygia, ela pode ligar a torneira onde ela se olha, ela ouve um barulho na cozinha e olha para o lado

6.3 POV LYGIA>PLANO GERAL>PAN>NORMAL

- após ouvir o barulho na cozinha, a câmera fica virada para a mesma, onde depois de alguns segundos parada, a figura de preto passa por ela e no susto de lygia, a câmera que acompanha seu ponto de vista se vira para o box rapidamente, onde está rosa perguntando pela chave

FONTE: elaborado por Vitória e Laura

Além disso, para os dias de gravação, Vitória elaborou, também, um guia técnico com informações sobre a narrativa da cena, o som a ser captado e o plano em que a câmera estaria. Esse guia foi de extrema importância por reunir, em um só documento, tudo o que necessitaria de atenção no momento das gravações.

FIGURA 24: GUIA TÉCNICO

LOCAÇÕES						
Set	Locações					
1	QUARTO					
2	BANHEIRO					

GUIÃO TÉCNICO						
CENA	SET	PLANO	DESCRIÇÃO	LUZ/CAMERA	SOM	OBSERVAÇÃO
4.10	1	PD	Cuco, com mudança de iluminação (noite-dia)	Ronin. Vista Frontal. Mudança de iluminação azul - amarelo	Cuco	Começa estática até a cena seguinte, na mudança, relógio girando ao contrário
5.1	1	PD-PG	Cuco	Ronin. Vista Frontal. Iluminação diurna	Cuco, sons da Rosa no banheiro	Plano sai do detalhe e vai pro geral, mostrando o quarto, Lygia sentada na cama, e Rosa entra
5.2	1	PM	Fala Rosa	Ronin. Vista Frontal Rosa. Iluminação diurna. Contra Plongée	Dialogo	POV da Lygia na cama
5.4	1	PP	Fala Rosa	Ronin. Vista frontal Rosa. Iluminação diurna. Contra Plongée	Dialogo	POV Lygia
5.3	1	PP	Fala Lygia	Ronin. Vista Frontal Lygia. Ium. diurna. Plongée	Dialogo	POV Rosa
5.5	1	PP	Lygia se assusta com a porta batendo da Rosa saindo(pequeno susto)	Ronin. Vista frontal. Ium. diurna. Plongée	Dialogo	POV Rosa
5.6	1	PG	Lygia dobrando roupas	Ronin. Vista frontal do quarto. Iluminação diurna.	Primeira porta, como se alguém estivesse entrando. Segundo bagulho mais alto, batidas fortes	Plano geral do quarto.
5.7	1	PP	Lygia assustada vai checar o barulho	Ronin. Vista frontal da Lygia, câmera na porta do quarto		Lygia se aproxima da camera aos poucos.
3.2	1	PD	Mão Lygia apertando interruptor	Ronin.Vista frontal com o interruptor, bem fechado na mão da rosa. Luz pisca		

FONTE: elaborado por Vitória

2.4 A PÓS-PRODUÇÃO

A pós-produção foi o momento em que menos atuei de forma direta, já que ficou à cargo de Vitória montar, editar e colorizar o que havíamos gravado. Nesse aspecto, minha participação foi em pontuar o ritmo da narrativa que, num primeiro momento, estava demasiadamente acelerada: por uma questão de linguagem, senti que Vitória apostou em um ritmo de montagem diferente do que eu havia imaginado; o curta parecia contaminado por uma freneticidade muito comum atualmente no meio virtual, em que a mensagem prioriza, em sua maioria, a quantidade de informações em detrimento à qualidade. Senti que não havia um respiro entre as cenas e que elas próprias não deixavam claro todo o trabalho que tivemos em torno delas; parecia que queríamos esconder uma falta de qualidade ao lançar ao espectador apenas uma pequena parte do que tínhamos gravado. Para tanto, conversei com Vitória e pontuei os planos que eu queria que fossem esticados, a fim de desacelerar o ritmo e possibilitar ao espectador apreciar todo o trabalho e carinho dedicado a cada plano.

Em relação às questões sonoras, a trilha sonora foi executada por João Batista Signorelli, que me apresentou propostas de temas e tempos para os diferentes

personagens e momentos do curta. Em conjunto com André Banin, executei os foleys necessários para uma maior ambiência sonora do curta. Ficou à cargo de Pedro Volpi a mixagem final do som, ou seja, ele ajustou os sons dos diálogos, dos ambientes, foleys e trilha sonora para que, no todo, houvesse uma harmonia sonora na Obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“CUCO”: UMA EXPERIÊNCIA HUMANA, POLÍTICA E ESPIRITUAL.

Trabalhar em “Cuco”, desde sua idealização, foi uma das melhores experiências de minha vida. Me foi exigida muita dedicação, tanto mental quanto física, para transformar uma ideia em uma obra audiovisual, mas todo esse esforço valeu a pena. Assistir ao curta sempre me traz lágrimas aos olhos, não só pelas imagens finais, mas por enxergar todo um processo de amizade, parceria e criação que o envolve. É justamente, ao meu ver, essa base sólida e humana que trouxe uma carga poética ao curta; sem ela, “Cuco” seria uma obra sem “alma”, um simples produto a ser vendido.

Me enche de orgulho ter conseguido articular a produção de forma que toda alimentação da equipe, durante o processo de gravações, fosse de origem vegetal. Até o presente momento, sou a única pessoa vegana do curso de Rádio, TV e Internet na Unesp no Câmpus de Bauru e, justamente por isso, em um ato final como aluno de graduação, quis mostrar que o veganismo é um estilo de vida totalmente plausível e menos complicado do que pode parecer. Ao trabalhar tanto o lado humano com a equipe, com base nos princípios de liberdade, escuta e respeito, não me fazia sentido deixar esses ideais de lado ao pensar na alimentação: tenho todo o respeito para com os animais e não poderia colaborar com uma indústria que os tortura, os mata e os vendem como se fossem um produto; ainda sonho com o dia em que todos os animais possam conviver pacificamente, sem que se escravizem, assim como os seres humanos fazem com as vacas, as galinhas, os porcos e tantos outros.

Quanto mais eu revisitava o roteiro e conversava sobre a história de Lygia e Rosa, durante as reuniões com a equipe, mais eu fui me entendendo como ser humano. Algo que começou como uma narrativa que parecia tão distante de minha realidade, se revelou um retrato de meus traumas do passado; as duas irmãs se mostraram ser dois pólos com os quais convivo em meu interior e que, assim como elas, estavam em um conflito. Gravar a cena final me foi uma morte e um renascimento: Lygia, representando o lado sentimental do ser, pula em liberdade para o desconhecido. Após a finalização dessa cena, Dora, que deu vida à personagem de Lygia, veio em minha direção e me disse que eu havia pulado também. Depois desse momento eu nunca mais fui a mesma pessoa.

“Cuco” foi, até agora, a experiência mais bela da qual participei: humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TARKOVSKI. A. **Esculpir o Tempo**, Martins Fontes, 2010, 306p.

BRETON, André. **Manifestos do surrealismo**, Rio de Janeiro: Nau Editora, 2004.

RIVERA, T. **Cinema, Imagem e Psicanálise**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
v. 1. 75p

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos**. Vol. I, Porto Alegre: L&PM, 2012.

REFERÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS

O ESPELHO. Direção de Andrei Tarkovski. Filme, União Soviética: 1975.

SOLARIS. Direção de Andrei Tarkovski. Filme, União Soviética: 1972.

MORANGOS SILVESTRES. Direção: Ingmar Bergman. Suécia: AB SVENSK FILMINDUSTRI, 1957.

CIDADE DOS SONHOS. Direção: David Lynch. França; Estados Unidos, 2001.

SONHOS. Direção: Akira Kurosawa. Japão, 1990.

UM CÃO ANDALUZ. Direção: Luis Buñuel. França, 1929.

MATOU A FAMÍLIA E FOI AO CINEMA. Direção: Júlio Bressane. Brasil, 1969.

SUSPIRIA. Direção: Dario Argento. Itália, 1977.

SUSPIRIA. Direção: Luca Guadagnino. Itália, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – ROTEIRO

CAPÍTULO 1: A CHEGADA

Em tela preta, o nome do capítulo aparece centralizado na tela.

SEQ. 1: EXT. FIM DE TARDE - CARRO

As irmãs Lygia e Rosa estão a caminho de um Airbnb. Rosa está na direção enquanto Lygia está no passageiro.

LYGIA

Rosa, esses dias eu tive um sonho.

ROSA

Hum.

LYGIA

Nós duas éramos atrizes e a gente tava numa cena que as nossas personagens brigavam, mas chegou um ponto que eu não sabia mais se a gente tava atuando ou brigando de verdade.

ROSA

E? O que mais?

LYGIA

Nada. Era só isso. O que cê acha que pode ser?

ROSA (DEBOCHANDO)

Eu sei lá. Acho que cê deveria jogar no jogo do bicho.

Lygia revira os olhos. Rosa dá um leve sorriso e aumenta a música. Gradualmente as duas se animam. Cenas e estáticas intercaladas do interior do carro, das personagens e, ao se aproximar do destino, cenas do interior do quarto (inclusive do relógio cuco).

SEQ. 2: EXT.NOITE - FAIXADA DA CASA

PLANO-SEQUÊNCIA

As irmãs chegam na casa. Um plano geral da faixa da mostra essa chegada. Elas param o carro em frente à casa e olham para a casa.

Created using Celtx

2.

LYGIA

Por fora até que é bonita, não?

ROSA

Achei meio feia, mas pra passar a noite dá pro gasto.

LYGIA

Que sorte a gente ter conseguido pegar essa diária, se não era dormir no carro.

ROSA

É, se eu não tivesse corrido atrás, né?

As irmãs descem do carro e pegam as malas. Elas andam em direção à porta.

ROSA

O proprietário falou que ia deixar a chave embaixo do tapete.

LYGIA

Nossa, eu esperava que ele pelo menos fosse apresentar a casa pra gente.

ROSA

Lygia, o cara já foi bem gente fina de aceitar a reserva agora a noite. Tá ótimo.

Rosa se agacha, levanta a borda do tapete e pega a chave. Há um plano da câmera acompanhando a mão de Rosa pegar a chave até o momento que ela se encaixa na fechadura. A porta abre e ambas entram.

SEQ. 3: INT. NOITE - QUARTO

Elas adentram o quarto.

LYGIA

Nossa, aqui tá um breu.

ROSA

Me ajuda a achar o interruptor.

Rosa aperta o interruptor.

ROSA

Ah, achei!

Created using Celtx

3.

Elas percebem que a lâmpada está piscando. As irmãs param e olham para a lâmpada por um instante.

ROSA

Deixa que eu resolvo isso.

Rosa puxa um banco, coloca embaixo da fonte de luz e começa a rosquear a lâmpada. Ao fazer isso, a lâmpada pisca, deixando alguns momentos de escuridão no quarto. Entre esses momentos de escuridão, há um frame do quarto em um momento macabro (quarto sem as irmãs e todo em vermelho). Ela rosqueia a lâmpada e o curta fica no formato 4:3.

ROSA

É mais aconchegante do que parecia nas fotos, né?

LYGIA

É verdade! Mas não te parece familiar?

ROSA

Familiar? Eu, pelo menos, nunca estive tão longe de casa.

LYGIA

É, você tem razão. Mas tenho a impressão de que eu já... esquece, é bobagem.

ROSA

Vai, fala!

LYGIA

De que eu já sonhei com esse lugar.

Tela preta.

4.

CAPÍTULO 2: TRÂNSITO

SEQ. 4: INT. NOITE - BANHEIRO/QUARTO

Em tela preta, com o barulho de água gotejando, o nome do capítulo aparece. Com o plano inteiro escuro, Rosa, com um isqueiro, acende um cigarro. O plano mostra apenas a chama do isqueiro e, em seguida, alguns segundos da ponta do cigarro aceso (aqui o título desaparece). A luz do ambiente é normalizada.

Rosa e Lygia estão fumando no banheiro. Lygia transporece não estar confortável de fumar na casa.

LYGIA

Rosa, não é meio zuado a gente fumar aqui dentro? O Antônio falou que fumantes tem que ir lá fora.

ROSA

Ah, que se foda. Ele nem vai perceber. A gente fica só por uma noite e tá frio demais lá fora essas horas.

LYGIA

Ah, mas eu não sei... vai que ele...

ROSA

Para de ser cagona, Lygia. E cê tá fumando também.

Lygia termina de fumar seu cigarro antes da irmã, apaga a bituca na pia e joga na privada.

LYGIA

Termina logo, se não o cheiro não sai.

ROSA

Tá tá, tá bom. Relaxa.

LYGIA(REVIRA OS OLHOS)

Vou deitar porque amanhã a gente vai embora cedo.

Lygia sai do banheiro enquanto Rosa continua fumando. Lygia se senta na cama. Ela olha pra frente chorando (como se estivesse em uma paralisia do sono) e vê Rosa sentada na outra cama, toda ensanguentada. A câmera volta para o rosto de Lygia, que está chorando. Um barulho de isqueiro vem do corredor. Lygia olha para a porta. Corte seco. Rosa está deitada na cama e estala os dedos para chamar a atenção de

Created using Celtx

5.

Lygia.

ROSA
Cê tá prestando atenção?!

LYGIA (SEM ENTENDER)
Eu... ahn?

ROSA
Cara, você tem algum problema, não é possível! Eu tava conversando um assunto sério e você desliga.

LYGIA
Não foi por querer; eu tô cansada e devo ter cochilado, só isso.

ROSA
Ah, vai dormir

Rosa se deita em sua cama.

ROSA
Boa noite!

Lygia dá um suspiro. Rosa apaga a luz que fica na mesa de cabeceira entre ambas. Imagem do cuco com o tempo rodando ao contrário.

SEQ. 5: INT. DIA - QUARTO

Close no Relógio Cuco com iluminação diurna (transição prática de iluminação). Barulhos de movimentação no quarto (passos, alguém escovando os dentes). Lygia está sentada na cama e aparenta estar cansada, enquanto isso, Rosa sai do banheiro.

ROSA
Finalmente a flor do dia acordou! Tô indo abastecer o carro e comprar algo pra gente comer no caminho.

LYGIA(BOCEJA)
Tá bom. Nossa como eu dormi mal essa noite... acho que vou aproveitar pra descansar mais um pou...

ROSA (INTERROMPE)
Eu dormi feito pedra. Descansa um pouco aí, mas arruma as malas. Quando eu chegar quero só carregar o carro e

Created using Celtx

6.

já ir embora.

Rosa sai do quarto e fecha a porta.

Plano geral do quarto. Lygia está dobrando roupas para arrumar as malas quando ouve uma batida na janela.

LYGIA(APREENSIVA)

Rosa? Rosa, é você?

Silêncio. Lygia continua a olhar para a janela por mais um segundo e volta para sua atividade. Instantaneamente, há uma batida forte na porta do banheiro. Lygia se assusta e, com uma expressão de medo e curiosidade, vagarosamente se aproxima do banheiro e abre a porta.

SEQ. 6: INT. NOITE - BANHEIRO

Lygia entra no banheiro e percebe que não há nada de anormal por lá. Ela se olha no espelho e, pelo reflexo, vê uma movimentação no corredor atrás dela (uma figura de preto que anda da cozinha e atravessa pelo corredor). Ela se vira, porém o reflexo no espelho se mantém o mesmo. Ao olhar para trás, a câmera fica em primeira pessoa. A porta do banheiro está fechada e Rosa está obstruindo a saída.

ROSA(OLHANDO PARA A CÂMERA COMO SE FALASSE COM LYGIA)

Cadê a chave?

Lygia(em primeira pessoa) entra em desespero.

LYGIA

Do que cê tá falando? Que chave?

Lygia olha para baixo, apalpando os bolsos e vasculhando a bancada da pia. Ela (ainda em primeira pessoa) olha para Rosa, porém a irmã não está mais lá. A porta está entreaberta e se vê uma luz pela fresta. Lygia vai em direção à porta.

SEQ. 7: INT. NOITE - QUARTO ESCURO

Lygia entra em um local todo escuro com um holofote no centro iluminando um móvel com uma carta em cima. Em um plano pegando apenas seus pés, ela vai em direção ao móvel. O som de cada passo é substituído pelo som dos ponteiros do relógio cuco. No limiar de chegar ao móvel, há um frame do relógio cuco no horário 21:54. Numa vista contra plongée, Lygia abre e lê a carta sem revelar ao público seu conteúdo. Ela parece atordoada e abatida com o que lê. A porta pela qual entrou se fecha e ela vai em sua direção. Lygia tenta abri-la, mas em

Created using Celtx

7.

primeiro momento a porta parece trancada. Ela tenta mais uma vez e a porta se abre. Ela entra e se depara em um corredor.

SEQ. 8: INT. NOITE - CORREDOR

Inserts de Lygia desenhando de forma raivosa.

SEQ. 9: INT. NOITE - QUARTO ESCURO

Lygia entra em um espaço escuro e se depara com irmã morta em uma cama (da mesma forma como Rosa morrerá ao fim da Obra). Assustada, ela desvia o olhar para o lado, onde as luzes se acendem e ela se depara com outra visão. Dessa vez ela vê a mãe em uma cadeira de balanço tomando comprimidos compulsivamente; ao lado da mãe, há um ninho em tamanho "humanizado" com dois ovos: um aberto e outro rachado. Lygia, tentando evitar essa visão, mais uma vez olha para o lado e as luzes se acendem, revelando o escritório do pai. O homem está de costas, supostamente trabalhando, e estica uma mão para cumprimentar Lygia. Ela se aproxima de seu pai e lhe dá sua mão, porém, quando ela encosta no seu pai, Lygia dá um grito de dor e agonia. É mostrada a mão do pai com um espinho e, em seguida, a mão de Lygia com uma ferida sangrando. Lygia, sai do quarto escuro desesperada e está de volta ao corredor da casa. Ela corre até o quarto em que estava instalada.

SEQ. 10: INT. NOITE - QUARTO

Lygia entra no quarto e olha perplexa para a cama. Estilingue para a cama, onde ela está olhando perplexa para a porta. Estilingue para a porta e breve momento de silêncio. Ouve-se Rosa em sua cama e há um corte para mostrá-la. O monólogo de Rosa acontece em conjunto com a intercalação de planos do rosto das duas irmãs; em específico, nas partes em que Rosa aparece, gravar fragmentos de seu rosto (olho zangado, boca)

ROSA (ZANGADA)

Eu te pedi UMA coisa e você vacila!
Era só arrumar a mala e pronto. Mas
não, você vive no mundo da lua.

ROSA

Não posso contar com você pra nada, é
sempre assim! Você é inútil e eu
preciso te carregar pra todo lado.

ROSA

Você só me atrapalha! Eu devia ter ido
embora com o pai quando a gente era
criança. Você fez ele largar a gente

Created using Celtx

8.

pra ME colocar na posição de sua
protetora! Eu não aguent... (aqui o
som começa a ficar abafado).

Última frase com close na boca falando.

Por fim, Lygia é mostrada abraçada nos joelhos e em choque.
Lygia muda sua expressão para raiva conforme a irmã fala.

9.

CAPÍTULO 3: UMBIGO

SEQ. 11: EXT. DIA - CAMPO

O plano começa parado com a imagem de um campo e, centralizado na tela aparece o nome do capítulo. Aos poucos, a câmera se movimenta na direção esquerda. É possível ver uma cerca de madeira em um primeiro plano e, ao fundo, um campo aberto. Em certo momento, Lygia aparece de costas para a câmera, sentada na cerca e observando a paisagem. O som passa a estar unicamente focado no barulho do vento sobre a copa das árvores. Há um insert da chave caindo na grama em câmera lenta (a câmera em plongée dá zoom conforme a chave cai). O mesmo movimento de câmera anterior se repete, porém o foco agora é Lygia, que vira a cabeça sobre o ombro direito e, sob sua face, há um espelho. Tela preta.

SEQ. 12: INT. NOITE - QUARTO

Plano geral zenital do quarto. Ambas estão dormindo; apenas o som do relógio em cena. Lygia se senta, olhando para a cama da irmã. Em intercalação, cenas da paisagem do *CAMPO*. Plano geral do quarto em que Lygia se levanta e senta, como de forma espelhada, na cama da irmã, que não está mais lá. *Campo* Intercalações de memórias e visões de uma figura toda coberta de preto, que chega e sussurra algo no ouvido de Lygia. Essa última visão é de grande impacto e ela fica sem ar. Em plano geral do quarto, Lygia se detém na cama da irmã por alguns segundos, olhando para a frente. Ela suspira, indicando que tomou uma decisão e se levanta. Ela pega a chave do carro sobre a mesa de cabeceira e sai pela porta. A câmera ainda permanece por alguns segundos no quarto.

SEQ. 13: EXT. NOITE - CARRO

Lygia está sozinha no carro e dirige por uma estrada. A câmera frontal no carro mostra a personagem olhando para frente com um rosto sem emoções (como se tivesse apenas sendo guiada, como em um sonho). A imagem permanece nesse plano por alguns segundos, apenas com o som do pneu do carro sob a estrada. De repente, no banco de trás surge um contorno sombrio com a silhueta de seu pai. A personagem olha pelo espelho retrovisor e se assusta, freando o carro no meio da estrada. A câmera, agora dentro do carro (no canto esquerdo frontal de Lygia), mostra o carro parando. Em primeira pessoa, Lygia olha o banco de trás e percebe que não há nada. Uma câmera de frente para a personagem mostra ela se virando novamente e olhando algo atrás das câmeras. Ela faz uma expressão de choque e medo.

10.

SEQ. 14: EXT. NOITE - FACHADA DA CASA

No mesmo plano geral do início, a casa é mostrada. Lygia sai do carro e lentamente se aproxima da casa. Ela chega na frente da porta e olha para o tapete, a procura da chave. Nesse momento o curta fica sem som. A câmera acompanha a mão da personagem alcançando o tapete (câmera lenta e zoom). No momento que ela alcança o tapete; tela preta.

SEQ. 15: INT. NOITE - QUARTO

Vista superior de Lygia acordando de forma assustada. (Frontal) Lygia se senta na cama. (Primeira Pessoa) Ela se depara com um espelho no chão do quarto. Ela se levanta da cama e vai até o espelho (som do relógio cuco). (Over the shoulder) Ela pega o espelho e vê no reflexo a irmã. Rosa, do outro lado do espelho, coloca as mãos sobre a superfície como se quisesse alcançar Lygia. O barulho do relógio para e, através do espelho, Rosa tenta enforçar a irmã (Numa vista lateral). Lygia se assusta, dá passos para trás e cai na cama (Vista frontal). Lygia está assusta e encolhida em um dos cantos da cama. A câmera continua se aproximando dela e ouve-se um barulho de porta abrindo. Um feixe de luz é desenhado em cena incidindo em Lygia em conjunto com sons de algumas memórias (passos fortes vindo em sua direção).

PAI

Lili...

Quando a câmera está próxima de Lygia, os lençóis a agarram. Ela fica em choque e tenta se desvencilhar. Enquanto se debate, a câmera viaja para cima em direção ao relógio e vai até a cama de Rosa, onde Lygia está em cima de sua irmã com uma faca na mão, depois de ter acabado de mata-la. Primeiro plano de Rosa esfaqueada. Contra Plongée de Lygia conformada em ter matado a irmã. Corte para o cuco prestes a completar 22h. Zoom in enquanto ouvem-se barulhos de alguém fazendo as malas, andando pelo quarto, a porta batendo e, por fim, um barulho de carro se afastando. Nesse momento, a imagem já bem perto do relógio corta para tela preta e, instantaneamente, se ouve o cuco saindo do relógio.

CRÉDITOS EM TELA PRETA

SEQ. 16: EXT. DIA - CAMPO

Em um plano estático, vê-se à esquerda uma árvore e, sob sua copa, uma cadeira de madeira. Lygia corre (saindo do lado direito da tela) até a cadeira. Ela apoia seu pé esquerdo no assento e o direito no encosto. No meio do movimento de queda, o plano é congelado por alguns segundos. Corte para

Created using Celtx

11.

tela preta.

APÊNDICE 2 – ORDENS DOS DIAS

DIA 09/12

ORDEM DO DIA 09/12 - CUCO

DIREÇÃO: Gabriel Vicente e Vitória Rod. ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Luane

Lugar: Casa Gabriel/ Carro/ Fachada casa Duração: 13h - 22h15	HORÁRIO: 13h00 (Dir., foto e arte) HORÁRIO: 13h30 (Lygia) HORÁRIO: 15h00 (Mãe) HORÁRIO: 15h00 (Rosa) HORÁRIO: 15h30 (Pai) Nascer do sol: 05h13 Pôr do sol: 18h46 Clima: Nublado
--	--

Horário	Descrição	Equipe
13h00 - 14h00	CHEGADA NO DORY MONTAGEM CENA 7 PRÉ-MONTAGEM DEMAIS CENAS	Dir., arte e foto
14h00 - 14h05	GRAVAÇÃO CENA 7 PLANO 1	Lygia
14h05 - 14h10	GRAVAÇÃO CENA 7 PLANO 2	Lygia
14h10 - 14h15	GRAVAÇÃO CENA 7 PLANO 5	Lygia
14h15 - 14h20	GRAVAÇÃO CENA 7 PLANOS 6	Lygia
14h20 - 14h25	GRAVAÇÃO CENA 7 PLANO 3	Lygia
14h25 - 14h35	MONTAGEM CENA 8	
14h35 - 14h45	GRAVAÇÃO CENA 8 PLANO 1	Lygia
14h45 - 15h00	MONTAGEM CENA 9 PLANO 1	
15h00 - 15h10	GRAVAÇÃO CENA 9 PLANO 1	Lygia
15h10 - 15h20	GRAVAÇÃO CENA 9 PLANO 4	Lygia
15h20 - 15h30	MONTAGEM CENA 9 PLANO 3	
15h30 - 15h40	GRAVAÇÃO CENA 9 PLANO 3	Mãe

15h40 - 15h50	MONTAGEM CENA 9 PLANO 2	
15h50 - 15h55	GRAVAÇÃO CENA 9 PLANO 2	Rosa
15h55 - 16h05	MONTAGEM CENA 9 PLANO 5	
16h05 - 16h10	GRAVAÇÃO CENA 9 PLANO 5	Pai
16h10 - 16h15	GRAVAÇÃO CENA 9 PLANO 6	
16h15 - 16h20	GRAVAÇÃO CENA 9 PLANO 7	Lygia e Pai
16h20 - 16h25	GRAVAÇÃO CENA 9 PLANO 8	Lygia e Pai
16h25 - 16h30	GRAVAÇÃO CENA 9 PLANO 9	Pai
16h30 - 16h40	GRAVAÇÃO CENA 9 PLANO 10 (sangue na mão)	Lygia
16h40 - 16h55	GRAVAÇÃO CENA 9 PLANO 11	Lygia
16h55 - 17h00	GRAVAÇÃO CENA 9 PLANO 12	Lygia
17h00 - 17h05	GRAVAÇÃO CENA 9 PLANO 13	Lygia
17h05 - 17h10	GRAVAÇÃO CENA 9 PLANO 14	Lygia
17h10 - 17h40	LANCHERRR	
17h40 - 17h55	MONTAGEM CENA 1	
17h55 - 18h00	GRAVAÇÃO CENA 1 PLANO 2	Lygia e Rosa
18h00 - 18h05	GRAVAÇÃO CENA 1 PLANO 3	Lygia
18h05 - 18h10	GRAVAÇÃO CENA 1 PLANO 5	Lygia
18h10 - 18h15	GRAVAÇÃO CENA 1 PLANO 4	Rosa
18h15 - 18h20	GRAVAÇÃO CENA 1 PLANO 6	Rosa
18h20 - 18h25	GRAVAÇÃO CENA 1 PLANO 7	Rosa

18h25 - 18h30	GRAVAÇÃO CENA 1 PLANO 8	
18h30 - 18h35	GRAVAÇÃO CENA 1 PLANO 10	Estrada
18h35 - 18h45	GRAVAÇÃO CENA 1 PLANO 11	Pingente
18h45 - 18h55	MONTAGEM CENA 2	
18h55 - 19h00	GRAVAÇÃO CENA 2 PLANO 1	
19h00 - 19h05	GRAVAÇÃO CENA 2 PLANO 2	Lygia e Rosa
19h05 - 19h10	GRAVAÇÃO CENA 2 PLANO 4	Lygia e Rosa
19h10 - 19h15	GRAVAÇÃO CENA 2 PLANO 3	Lygia e Rosa
19h15 - 19h20	GRAVAÇÃO CENA 2 PLANO 5.0	Rosa
19h20 - 19h25	GRAVAÇÃO CENA 2 PLANO 5.1	Lygia e Rosa
19h25 - 19h30	GRAVAÇÃO CENA 2 PLANO 6	Lygia e Rosa
19h30 - 19h35	GRAVAÇÃO CENA 2 PLANO 7	Rosa
19h35 - 19h40	GRAVAÇÃO CENA 2 PLANO 8	Rosa
19h40 - 19h50	MONTAGEM CENA 14	
19h50 - 19h55	GRAVAÇÃO CENA 14 PLANO 1	Lygia
19h55 - 20h00	GRAVAÇÃO CENA 14 PLANO 2	Lygia
20h00 - 20h10	MONTAGEM CENA 13	
20h10 - 20h15	GRAVAÇÃO CENA 13 PLANO 1	Lygia e Pai
20h15 - 20h20	GRAVAÇÃO CENA 13 PLANO 2	Lygia e Pai
20h20 - 20h25	GRAVAÇÃO CENA 13 PLANO 3	Lygia e Pai
20h25 - 20h35	MONTAGEM CENA 10 PLANO 1	

20h35 - 20h45	GRAVAÇÃO CENA 10 PLANO 1	Lygia
20h45 - 21h25	JANTINHARRR	
21h25 - 21h35	MONTAGEM CENA 10 (sem sangue)	
21h35 - 21h45	GRAVAÇÃO CENA 10 PLANO 2	Lygia e Rosa
21h45 - 21h50	GRAVAÇÃO CENA 10 PLANO 3	Rosa
21h50 - 21h55	GRAVAÇÃO CENA 10 PLANO 4	Rosa
21h55 - 22h00	GRAVAÇÃO CENA 10 PLANO 5	Lygia
22h00 - 22h15	GRAVAÇÃO INSERTS 1.12; 1.13 7.4; 15;10	

DIA 10/12**ORDEM DO DIA 10/12 - CUCO**

DIREÇÃO: Gabriel Vicente e Vitória Rod. ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Luane

Lugar: Casa Gabriel Duração: 11h00 - 22h00	HORÁRIO: 09h00 (Dir., arte, foto, assistentes) HORÁRIO: 10h30 (Lygia e Rosa) Nascer do sol: 05h13 Pôr do sol: 18h47
---	--

Horário	Descrição	Equipe
10h30 - 11h00	EQUIPE CHEGA NO LOCAL CAFÉ DA MANHÃ	
11h00- 11h25	MONTAGEM CENA 5	
11h25 - 11h35	GRAVAÇÃO CENA 5 PLANO 1	Lygia e Rosa
11h35 - 11h40	GRAVAÇÃO CENA 5 PLANO 2	Rosa
11h40 - 11h45	GRAVAÇÃO CENA 5 PLANO 4	Rosa
11h45 - 11h50	GRAVAÇÃO CENA 5 PLANO 3	Lygia
11h50 - 11h55	GRAVAÇÃO CENA 5 PLANO 5	Lygia
11h55 - 12h00	GRAVAÇÃO CENA 5 PLANO 6	Lygia
12h00 - 12h15	GRAVAÇÃO CENA 5 PLANO 7	Lygia
12h15 - 12h25	MONTAGEM CENA 3	
12h25 - 12h20	GRAVAÇÃO CENA 3 PLANO 2	Lygia
12h20 - 12h30	GRAVAÇÃO CENA 3 PLANO 1	Lygia e Rosa
12h30 - 12h45	GRAVAÇÃO CENA 3 PLANO 3	Lygia e Rosa
12h45 - 12h50	GRAVAÇÃO CENA 3 PLANO 5	Lygia e Rosa

12h50 - 13h00	GRAVAÇÃO CENA 3 PLANO 4	
13h00 - 13h20	MONTAGEM CENA 15	
13h20 - 13h25	GRAVAÇÃO CENA 15 PLANO 1	Lygia
13h25 - 13h35	GRAVAÇÃO CENA 15 PLANO 2	Lygia
13h35 - 13h50	GRAVAÇÃO CENA 15 PLANO 3	Lygia e Rosa
13h50 - 14h05	GRAVAÇÃO CENA 15 PLANO 4	Rosa
14h05 - 14h20	GRAVAÇÃO CENA 15 PLANO 5	Lygia e Rosa
14h20 - 14h30	GRAVAÇÃO CENA 15 PLANO 6	Lygia
14h30 - 14h40	GRAVAÇÃO CENA 15 PLANO 7	Lygia e Rosa
14h40 - 14h45	GRAVAÇÃO CENA 15 PLANO 8	Rosa
14h45 - 14h50	GRAVAÇÃO CENA 15 PLANO 9	Lygia
14h50 - 14h55	MONTAGEM CENA 4 PLANO 5	
14h55 - 15h00	GRAVAÇÃO CENA 4 PLANO 5	Rosa
15h00 - 15h45	ALMOÇO	
15h45 - 15h55	MONTAGEM CENA 4 (sem sangue)	
15h55 - 16h05	GRAVAÇÃO CENA 4 PLANO 4	Lygia
16h05 - 16h15	GRAVAÇÃO CENA 4 PLANO 6	Lygia
16h15 - 16h20	GRAVAÇÃO CENA 4 PLANO 7	Lygia
16h20 - 16h25	GRAVAÇÃO CENA 4 PLANO 8	Rosa
16h25 - 16h30	GRAVAÇÃO CENA 4 PLANO 9	Lygia e Rosa
16h30 - 16h40	MONTAGEM CENA 12	

16h40 - 16h45	GRAVAÇÃO CENA 12 PLANO 1	Lygia e Rosa
16h45 - 16h50	GRAVAÇÃO CENA 12 PLANO 3	Lygia e Rosa
16h50 - 16h55	GRAVAÇÃO CENA 12 PLANO 6	Lygia e Rosa
16h55 - 17h10	MONTAGEM CENA 10 PLANO 1	
17h10 - 17h20	GRAVAÇÃO CENA 10 PLANO 1	Lygia
17h20 - 17h30	MONTAGEM CENA 10 (sem sangue)	
17h30 - 17h40	GRAVAÇÃO CENA 10 PLANO 2	Lygia e Rosa
17h40 - 17h45	GRAVAÇÃO CENA 10 PLANO 3	Rosa
17h45 - 17h50	GRAVAÇÃO CENA 10 PLANO 4	Rosa
17h50 - 18h00	GRAVAÇÃO CENA 10 PLANO 5	Lygia
18h00 - 18h30	GRAVAÇÃO INSERTS 1.12; 1.13 7.4; 15;10	
18h30 - 19h00	LANCHE	
19h00 - 19h10	MONTAGEM CENA 4 PLANO 10	
19h10 - 19h20	GRAVAÇÃO CENA 4 PLANO 10	Cuco (time lapse)
19h20 - 19h40	MONTAGEM CENA 4 PLANO 1	
19h40 - 19h45	GRAVAÇÃO CENA 4 PLANO 1	Isqueiro
19h45 - 19h55	GRAVAÇÃO CENA 4 PLANO 2	Rosa
19h55 - 20h00	GRAVAÇÃO CENA 4 PLANO 3.1	Lygia e Rosa
20h00 - 20h10	GRAVAÇÃO CENA 4 PLANO 3	Lygia e Rosa
20h10 - 20h20	MONTAGEM CENA 6	

20h20 - 20h25	GRAVAÇÃO CENA 6 PLANO 1	Lygia
20h25 - 20h35	GRAVAÇÃO CENA 6 PLANO 2	Lygia e Figura de Preto
20h35 - 20h45	GRAVAÇÃO CENA 6 PLANO 3	Lygia, Rosa e Figura de Preto
20h45 - 20h50	GRAVAÇÃO CENA 6 PLANO 4	Lygia e Rosa
20h50 - 21h05	GRAVAÇÃO CENA 6 PLANO 5	Lygia e Rosa
21h05 - 21h10	GRAVAÇÃO CENA 6 PLANO 6	Lygia
21h10 - 21h25	MONTAGEM CENA 7 PLANO 1 (contraplano)	
21h25 - 21h30	GRAVAÇÃO CENA 7 PLANO 1	Lygia
21h30 - 22h00	JANTA	

DIA 11/12**ORDEM DO DIA 11/12 - CUCO**

DIREÇÃO: Gabriel Vicente e Vitória Rod.
ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Luane

Lugar: Campo (Botucatu)	HORÁRIO: 08h00 (Dir., Dora, Arte e Motorista)
Duração: 08h00 - 15h00	Nascer do sol: 05h13
	Pôr do sol: 18h47

Horário	Descrição	Equipe
08h00 - 09h00	CHEGADA DA EQUIPE CARREGAMENTO DO CARRO CAFÉ DA MANHÃ	Equipe geral
09h00 - 10h30	VIAGEM PARA BOTUCATU	
10h30 - 11h00	MONTAGEM CENA 11	
11h00 - 11h10	GRAVAÇÃO CENA 11 PLANO 1	Lygia
11h10 - 11h20	GRAVAÇÃO CENA 11 PLANO 2	Chave caindo
11h20 - 11h30	GRAVAÇÃO CENA 11 PLANO 3	Lygia
11h30 - 11h40	MONTAGEM CENA 16	
11h40 - 11h55	GRAVAÇÃO CENA 16 PLANO 1	Lygia
11h55 - 12h05	MONTAGEM CENA 12 PLANO 5	
12h05 - 12h15	GRAVAÇÃO CENA 12 PLANO 5	Lygia e Figura de Preto
12h15 - 12h25	GRAVAÇÃO CENA 12 PLANO 2	
12h25 - 12h40	GRAVAÇÃO CENA 12 PLANO 4	Lygia, Figura de Preto
12h40 - 13h20	ALMOÇO	
13h20 - 15h00	RETORNO PARA BAURU	

APÊNDICE 3 – MONÓLOGOS E DIÁLOGOS

MONÓLOGO DE LYGIA

Lygia conta seu sonho.

LYGIA

Rosa, hoje eu tive um sonho que me deixou... agoniada. Eu andava pela rua das Laranjeiras sozinha. Eu ainda era criança e voltava da escola. Fico muito tempo vagando por aí, olhando as árvores, sentindo o vento úmido sob minha face... parece que tinha uma chuva vindo. De repente eu paro em uma esquina e percebo que estou em um bairro que nunca fui antes; começo a ficar desesperada porque não sei como pedir ajuda. Eu quero muito ligar pro papai me buscar, mas não consigo lembrar o número dele. Quando vou ligar pra você, pego o celular na mão e ele está quebrado. Eu entro em desespero e sinto que nunca mais vou encontrar o caminho de casa. Então uma outra coisa bizarra acontece: eu olho pra rua da frente e a tia Raíza está lá! Não é uma loucura? Ela morreu quando eu ainda era um bebê, mas eu tenho certeza que era ela. Ela está com uma filmadora na mão me gravando e faz sinal para que eu a acompanhe. Eu me sinto... receosa de ir, mas ela é minha única salvação. Ela me leva até uma casa antiga e, quando entramos, vejo que o papai e a vovó estão lá: ela sentada em um sofá velho e ele ao seu lado em uma cadeira de madeira. Ele não dá muita importância pra minha presença e, apesar de ficar frustrada e triste, permaneço forte e o ignoro. Me aproximo da vovó e sento ao lado dela. Pergunto como ela sobreviveu ao acidente, se eu mesma a vi morta no caixão. Nesse momento, percebo que os olhos dela estão fechados; sinto como se fossem meus próprios olhos fechados. Ela não me responde, somente conversa com meu pai. Eu insisto em conversar com ela, mas parece que ela não sente a minha presença; estamos separadas por um véu. Nesse momento, tia Raíza, que eu nem lembrava que ainda estava me gravando, derruba a câmera. Eu me assusto ao ver a câmera no chão: sinto uma agonia por ver que aquela filmadora não tem mais conserto. Procurando um aparo, eu viro minha cabeça para vovó, que me olha com seus olhos brancos como leite. E assim eu acordo sem entender nada.

MONÓLOGO DE ROSA

Rosa mandando áudio para Lygia.

ROSA

Lygia, só vi suas mensagens agora. Mais tarde eu passo sim no mercado, mas da próxima cê tem que ficar mais atenta quando as coisas de casa estiverem acabando. Assim não dá, você tá sempre muito desligada e sobra sempre pra mim. E sobre esse sonho seu, que coisa esquisita heim. Não entendi muito bem porque eu acabei escutando no 2x, mas deu pra entender mais ou menos. O que eu acho é que você é doida haha. Cara, alguém saudável não fica sonhando com essas coisas não, desencana. Você falou da cobra, né? É hoje que eu ganho no jogo do bicho. Se eu ganhar, uma parte vai pra você.

Fim do áudio.

DIÁLOGO ENTRE LYGIA E ROSA

Lygia e Rosa estão tomando café da manhã.

LYGIA
Bom dia, Rosinha.

ROSA
Bom dia pra quem?

LYGIA
Nossa, alguém acordou de mau humor hoje, heim.

Rosa abre o pote de manteiga que está na mesa.

ROSA
Ah, não enche o saco. Me passa a faca.

Lygia pega a faca e, no limite de entregá-la para a irmã, ela recua.

LYGIA
Não!

ROSA
Vai tomar no seu cul! Me passa a faca porque eu já tô ficando estressada.

LYGIA
Não passo! Hoje eu sonhei que você me matava com uma facada.

ROSA
(nervosa)
Essas merdas de sonho de novo? Para de ser maluca e me passa a faca.

LYGIA
Pra você me matar igual no sonho? Você sabe que às vezes eu sonho com coisas que acontecem...

Rosa respira lentamente e se acalma.

ROSA
Ly, você sabe que eu te amo... mas às vezes eu não te entendo. Foi só um sonho.
Eu prometo que não vou te matar. Agora me passa a faca.

Lygia pondera e se retrai, mas acaba por acatar o pedido da irmã.

LYGIA

Desculpa, Rosa. É que eu fiquei bem assustada. Acabei de levantar e ainda parece que foi tudo tão real...

ROSA

Tá tudo bem, Lygia. Mas da próxima vez que você me irritar de manhã de novo eu te mato de verdade.

APÊNDICE 4 – TERMOS DE USO DE IMAGEM

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Isadora Grunenberg Aguiar, portador(a) de
cédula de identidade nº 8.273.271, autorizo a Gabriel Vicente da Silva e
toda a equipe do curta-metragem "Cuco", a gravar em vídeo e veicular minha imagem e
depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, artísticos, de pesquisa
e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Ass.: Isadora S. Aguiar

Gabriel Vicente da Silva: Gabriel Vicente da Silva

RG: 38.466.694-2

Bauru, 03 de março de 2023

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Maria Cláudia Bonfim, portador(a) de
cédula de identidade nº 14.326.203-8, autorizo a Gabriel Vicente da Silva e
toda a equipe do curta-metragem "Cuco", a gravar em vídeo e veicular minha imagem e
depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, artísticos, de pesquisa
e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Ass.: M. Bonfim

Gabriel Vicente da Silva: Gabriel Vicente da Silva

RG: 38.466.694-2

Bauru, 10 de março de 2023

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, NICOLAS SANTOS GUIMARÃES, portador(a) de
cédula de identidade nº 57.740.211-0, autorizo a Gabriel Vicente da Silva e
toda a equipe do curta-metragem "Cuco", a gravar em vídeo e veicular minha imagem e
depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, artísticos, de pesquisa
e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Ass.: Nicolas Santos Guimarães

Gabriel Vicente da Silva: Gabriel Vicente da Silva

RG: 38.466.694-2

Bauru, 8 de março de 2023

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Sara Viola dos Santos, portador(a) de
cédula de identidade nº 54 122 203 -X, autorizo a Gabriel Vicente da Silva e
toda a equipe do curta-metragem "Cuco", a gravar em vídeo e veicular minha imagem e
depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, artísticos, de pesquisa
e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Ass.: Sara Viola

Gabriel Vicente da Silva: Gabriel Vicente da Silva RG: 38.466.694-2

Bauru, 08 de março de 2023